

FACULDADE LATINO-AMERICANA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO

**FRANCISCO JORDÃO COSTA SILVA**

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR DO ARTESANATO  
PIAUIENSE

TERESINA-PI

2021

FRANCISCO JORDÃO COSTA SILVA

ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O SETOR DO ARTESANATO  
PIAUIENSE

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Orientadora: Profa. Me. Maryelle Morais Ferreira.

TERESINA-PI

2021

## Ficha Catalográfica

SILVA, Francisco Silva

Análise da atuação do Estado na implementação de políticas públicas para o setor artesanato Piauiense / Francisco Jordão Costa Silva. Belém - PA: FLACSO/FPA, 2021.

93p.

Dissertação (Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas), Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas, 2021.

Orientadora: Profa. Me. Maryelle Morais Ferreira.

FRANCISCO JORDÃO COSTA SILVA

ARTESANATO PIAUIENSE: O RESGATE DA IDENTIDADE  
CULTURAL E AUTONOMIA ECONÔMICA

Dissertação apresentada ao curso Maestría Estado, Gobierno y Políticas Públicas, Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, Fundação Perseu Abramo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Magíster en Estado, Gobierno y Políticas Públicas.

Aprovada em:

---

Profa. Me. Maryelle Morais Ferreira.  
FLACSO Brasil/FPA

---

Prof./Profa. Título Nome do 2º membro da banca  
Filiação institucional

---

Prof./Profa. Título Nome do 3º membro da banca  
Filiação institucional

---

Prof./Profa. Título Nome do suplente (suplente)  
Filiação institucional

À minha mãe Lucilia de Santana Costa e à minha mãe-  
avó Dona Rosilene de Santana Costa.

## **AGRADECIMENTOS**

Quero, em primeiro lugar, agradecer a Deus, pois sem a permissão Dele não poderia chegar até aqui. Foste Tu, Pai, quem permitiu que eu conseguisse superar todas as dificuldades e obstáculos. Agradeço a Mãezinha do Céu que me cobriu com seu manto nesta longa jornada;

Sou extremamente grato à minha família por todo o apoio, carinho, compreensão e incentivo - que foram fundamentais nesta jornada. Agradeço à minha mãe Lucilia de Santana Costa, por estar ao meu lado sempre, por nunca ter desistido de mim, pois sempre lutou para que eu estudasse. Também agradeço a minha mãe-avó, dona Rosilene de Santana Costa, que é o alicerce de nossa família, exemplo de retidão e perseverança, tendo saído do interior, ido para a cidade, a fim de que seus filhos pudessem estudar, e sempre nos incentivou. Agradeço, ainda, aos meus tios e tias, primos e primas, os meus afilhados e afilhadas por todo o afeto, e por acreditar que tudo daria certo;

Agradeço à minha namorada, Luiza Maria dos Santos Silva, por todo incentivo e companheirismo, pois até quando eu não acreditei que iria conseguir, ela estava ao meu lado, dizendo que daria certo, e que eu precisava seguir. Sou grato por tudo.

Agradeço ao Partido dos Trabalhadores, que por meio da Fundação Perseu Abramo, me proporcionou realizar o sonho de alcançar o Mestrado - por ter investido em nós, militantes;

Agradeço aos companheiros e companheiras de partido e aos colegas de turma, que estiveram comigo nesta fantástica jornada do conhecimento. Foi um enorme prazer dividir com vocês esta aventura chamada Mestrado.

Quero agradecer a todos os artesãos e artesãs que me ajudaram, através de seus depoimentos, a ter uma visão aprofundada do artesanato piauiense, e à equipe da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense, por todos os esclarecimentos dados quando solicitei.

Serei infinitamente grato à minha orientadora, Maryelle Moraes, que mesmo de forma virtual, foi sempre presente na construção desta Dissertação, sempre muito

exigente, compreensiva e solícita. Não tenho palavras para expressar o quanto sou grato a você;

Encerro agradecendo, mais uma vez, a Deus, por esta vitória. Eu serei o primeiro Mestre da minha família. Eu nunca sonhei que isso pudesse acontecer. Ninguém disse que seria fácil, e não foi. Mas, eu consegui. E todos e todas também podem conseguir. Estudar vale a pena.

## RESUMO

Ao considerar o artesanato como tudo aquilo que se configura na manipulação da matéria-prima a ser transformada em artefato único, e com características regionais, devemos também considerar importante a otimização de todo o processo de comercialização desses produtos para garantir a renda do artesão. A presente pesquisa tem, como objetivo, analisar a atuação do Estado no setor de Artesanato Piauiense, relatando os impasses vividos pelos artesãos na pandemia, no que reflete a sua comercialização e suas percepções. Para a realização desta pesquisa, foi elaborado um roteiro para o levantamento bibliográfico e um roteiro para a elaboração de um questionário semiestruturado para a entrevista com os artesãos na cidade de Teresina no Piauí, trazendo os relatos dos artesãos acerca de como eles veem a política de artesanato, como eles se identificam como profissionais, bem como verificar o conhecimento que eles têm sobre as ações do governo do Estado, sobre políticas públicas e de fomento ao artesanato, sua participação em associações ou cooperativas de artesãos, e como seu trabalho foi afetado pela pandemia com base nas percepções obtidas nas entrevistas. Por fim, discutiu-se o contexto do artesanato no Piauí, analisando toda a trajetória das políticas públicas mediante os programas voltados para o artesanato em nível federal e estadual.

**Palavras-chaves:** Artesanato piauiense; Políticas Públicas; Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART).



## ABSTRACT

When considering handicraft as everything that configures the manipulation of raw material to be transformed into a unique artifact with regional characteristics, it is also important to consider the optimization of the entire process of marketing these products to guarantee the artisan's income. This research aims to analyze the existence and trajectory of government policies for handicrafts in the State of Piauí, reporting the impasses experienced by artisans in the pandemic, which reflects their commercialization and perceptions. To carry out this research, a script was prepared for the bibliographical survey and for the preparation of a semi-structured questionnaire for an interview with artisans in the city of Teresina, Piauí, bringing the artisans' reports about how they enforce the handicraft policy, how they identify themselves as professionals, know their knowledge about the actions of the State government, about public policy and promotion of handicrafts, their participation in associations or cooperatives of artisans, and how their work was affected by the pandemic based on perceptions. Descriptions in the designated ones. Thus, discussing the context of handicrafts in Piauí, analyzing the entire trajectory of public policies through programs aimed at handicrafts at federal and state level.

**Keywords:** Handicrafts from Piauí; Public policy; Piauí Handicraft Development Program (PRODART).

## LISTA DE SIGLAS

<b>DATAPREV -</b>	EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA
<b>BB -</b>	BANCO DO BRASIL
<b>BNB -</b>	BANCO DO NORDESTE
<b>CEPRO -</b>	COMISSÃO ESPECIAL DE PROMOÇÃO
<b>IFPI -</b>	INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ
<b>IPHAN -</b>	INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
<b>PAB -</b>	PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO
<b>PNDA -</b>	PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO
<b>PRODART -</b>	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO PIAUIENSE
<b>SEBRAE -</b>	SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
<b>SECULT -</b>	SECRETARIA DE CULTURA DO PIAUÍ
<b>SDR -</b>	SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
<b>SEGOV -</b>	SECRETARIA DE ESTADO DO GOVERNO
<b>SEMEST -</b>	SECRETARIA MUNICIPAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
<b>SEPLAN -</b>	SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DO PIAUÍ
<b>SETRE -</b>	SECRETARIA DE ESTADO DO TRABALHO E EMPREENDEDORISMO
<b>SETUR -</b>	SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO
<b>SUDARPI -</b>	SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO PIAUIENSE
<b>UESPI -</b>	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUI
<b>UFPI -</b>	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
<b>UNESCO -</b>	ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1 -</b>	<b>CARACTERÍSTICAS DO ARTESANATO BRASILEIRO.</b>	<b>33</b>
<b>FIGURA 2 -</b>	<b>OBJETIVOS DA SUDARPI.</b>	<b>47</b>
<b>FIGURA 3 -</b>	<b>ORGANOGRAMA DA SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO PIAUIENSE - SUDARPI</b>	<b>48</b>
<b>FIGURA 4 -</b>	<b>PRINCIPAIS EIXOS DA TEIA DO ARTESANATO PIAUIENSE</b>	<b>80</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	- COMPARATIVO DE EXPEDIÇÕES DE CARTEIRAS DOS ANOS 2016, 2018 E 2019.	64
<b>TABELA 2</b>	- CONSOLIDAÇÃO DE CARTEIRAS DE ARTESÃOS EXPEDIDAS E RENOVADAS EM 2016.	65
<b>TABELA 3</b>	- CONSOLIDAÇÃO DE CARTEIRAS DE ARTESÃOS EXPEDIDAS E RENOVADAS EM 2018.	66
<b>TABELA 4</b>	- CONSOLIDAÇÃO DE CARTEIRAS DE ARTESÃOS EXPEDIDAS E RENOVADAS EM 2019.	66
<b>TABELA 5</b>	- CONSOLIDAÇÃO DA ARRECADAÇÃO DO ESTACIONAMENTO, BOXS E AUDITÓRIO – CENTRAL DE COMERCIALIZAÇÃO DO ARTESANATO MESTRE DEZINHO.	73
<b>TABELA 6</b>	- CONSOLIDAÇÃO DE VENDA DE PRODUTOS ARTESANAIS EM FEIRAS E EVENTOS – 2019.	74

## **LISTA DE QUADROS**

<b>QUADRO 1-</b>	<b>TIPOLOGIAS ARTESANAIS</b>	<b>51</b>
<b>QUADRO 2-</b>	<b>EVENTOS PROMOVIDOS PARA O ARTESANATO.</b>	<b>52</b>

## **LISTA DE GRÁFICOS**

**GRÁFICO 1 – CLASSIFICAÇÃO DE ORIGEM**

50

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	16
<b>2 A CONSTRUÇÃO DO ARTESANATO COMO ATIVIDADE CULTURAL E HISTÓRICA</b>	19
2.1 O SURGIMENTO E SIGNIFICADO DO ARTESANATO	19
2.2 O ARTESANATO COMO IDENTIDADE CULTURAL DE UM POVO	24
<b>3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO AO ARTESANATO E SUA TRAJETÓRIA</b>	35
3.1 A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	35
3.2 O PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO (PNDA)	39
3.3 O PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO (PAB)	43
3.4 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO PIAUIENSE (PRODART)	45
3.4.1 TIPOLOGIAS DOS PRODUTOS ARTESANAIS	48
3.4.2 A EXPOSIÇÃO DO ARTESANATO EM FEIRAS E EVENTOS	51
<b>4 A IDENTIDADE, AS VIVÊNCIAS E AS PERSPECTIVAS DO ARTESÃO PIAUIENSE</b>	62
4.1 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ARTESÃO PIAUIENSE	63
4.2 AS PERSPECTIVAS DO ARTESÃO PIAUIENSE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS	75
4.3 OS ARTESÃOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS	76
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	82
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	84
<b>APÊNDICE</b>	91

## 1 INTRODUÇÃO

O artesanato é uma atividade tradicional e a representatividade da cultura de um país, pois carrega grande valor sociocultural, além de ser um importante segmento econômico. Contudo, a atuação da figura do artesão exige incentivo que proporcione condições favoráveis para seu processo de produção. Diante disso, percebe-se a importância da valorização do artesanato para a sua preservação, desenvolvimento econômico do país e como geração de renda para inúmeras famílias.

A sua estrutura e organização é complexa e depende do fortalecimento de cadeias de produção e de comercialização. Por seu produto artesanal trazer características únicas da cultura regional, o comércio de artesanato tem grande movimentação na economia e faz parte dos produtos turísticos. Ao mesmo tempo, que ao comercializar e difundir esses produtos em feiras e eventos, contribui para a preservação da identidade cultural característica de uma região.

O artesanato ainda é uma oportunidade de empreendedorismo em uma sociedade em que o mercado de trabalho apresenta diversos segmentos de empregos informais e de geração de renda. Porém, a ausência de políticas públicas estruturada para o setor do artesanato compromete a preservação do artesanato.

Por outro lado, a sua implementação direcionada ao setor artesanal pode preservar essa atividade como cultura do estado, bem como fomentar a atividade econômica local, garantindo a renda para as famílias dos artesãos e a expansão desse ramo para o surgimento de novos artesãos no estado do Piauí.

Para a fundamentação do estudo, partiu-se da seguinte problematização: existem políticas públicas voltadas para o artesanato Piauiense? Quais os impactos os artesãos têm sofrido na pandemia?

Posto isto, a presente pesquisa teve o objetivo de analisar a atuação do Estado no setor de Artesanato Piauiense, tendo como objetivos específicos: I) descrever o perfil da cadeia produtiva do artesanato piauiense; II) analisar a trajetória das políticas de governo para o artesanato no Estado do Piauí; III) relatar os impasses vividos pelos artesãos na pandemia no que reflete a sua comercialização e suas percepções.

Este estudo tem, como relevância, descrever os caminhos que os artesãos têm atravessado nos tempos de pandemia, bem como relatar os desafios que eles têm enfrentado, qual é a atuação do Estado no sentido de amparar e promover melhorias



para o desenvolvimento do artesanato. Para essa discussão, foram utilizados os relatos dos artesãos acerca das suas trajetórias no setor e condições socioeconômicas. Em seguida, são apresentadas as análises e discussões sobre os impactos causados nesse setor com embasamento teórico pertinente.

O objeto da pesquisa é saber se há implementação de políticas públicas na dinâmica dos aspectos socioeconômicos para o artesanato no Estado do Piauí. Esta é uma pesquisa de caráter qualitativo e documental, pois são analisados os aspectos socioeconômicos da atividade do artesanato, sendo, também, exploratória por buscar conhecer os elementos intrínsecos ao objeto estudado (LAKATOS; MARCONI, 2011).

As fontes de pesquisa foram obtidas por meio da realização da consulta de sistemas públicos, buscando descrever o perfil da cadeia produtiva do artesanato piauiense, baseando-se, ainda, em outros trabalhos, a fim de compreender sobre quais meios necessários para preservar a identidade cultural do Estado, e se houve algum projeto implantado para regulamentar o artesanato no Piauí, diminuindo os obstáculos encontrados na marginalização da profissão, a fim de conhecer suas características, os programas e políticas públicas que o amparam.

Do ponto de vista acadêmico, esta pesquisa torna-se significativa porque o conhecimento gerado sobre as questões sociais possui características singulares e podem ser utilizadas para avaliar o possível impacto de políticas públicas. Segundo a Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (SUDARPI), no Piauí, até o final de 2019 - ano que se limita esta pesquisa - tem 4.896 (quatro mil, oitocentos e noventa e seis) artesãos cadastrados.

Para a realização desta pesquisa, foi elaborado um roteiro como guia no processo de leitura e na coleta de informações textuais. Em seguida, um levantamento bibliográfico, a localização e a compilação dos materiais, além do fichamento, foram efetivados. A fim de reunir as informações necessárias, o trabalho foi dividido em três etapas: I – Pré-análise efetivada através da exploração e organização do material; II- Descrição analítica feita levando-se em conta a classificação e categorização do estudo; III- Interpretação referencial realizado com base nos dados coletados a partir da referencial teórico.

Acerca da organização dos capítulos, informa-se que:

- o primeiro capítulo consiste na abordagem introdutória em que é discutido o artesanato atividade cultural e histórica, identidade e riqueza patrimonial

cultural imaterial de uma região, por ser constituída empiricamente dos feitos de uma manufatura transmitida por gerações que se sucedem, distribuindo um bem de uma atividade tradicional;

- O segundo capítulo apresenta os decretos, leis e programas voltados ao artesanato como, por exemplo, o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA), o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e o estadual consistirá na abordagem dos projetos implantados pelo o Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART), discutindo sobre como o artesanato é pensado a nível federal e estadual:
- Por fim, o terceiro capítulo traz os relatos dos artesãos, isto é, como eles veem a política de artesanato, como eles se identificam como profissionais, se conhecem as ações do governo do Estado, se entendem sobre política pública e de fomento ao artesanato, sua participação em associações ou cooperativas de artesãos, e como o trabalho deles foi afetado pela pandemia, com base nas percepções obtidas nas entrevistas, com a finalidade de discutir o contexto do artesanato no Piauí, analisando toda a trajetória do mesmo sob a perspectiva das políticas públicas e dos artesãos.

## 2 A CONSTRUÇÃO DO ARTESANATO COMO ATIVIDADE CULTURAL E HISTÓRICA

*Artesanato é arte. Pelo olho e pelo tato nasce a arte verdadeira daquele artista nato da galeria ou da feira, o Nordeste é muito grato é o berço do artesanato da cultura brasileira (Guibson Medeiros).*

Embora o artesanato exista desde a antiguidade, ainda é uma atividade que sofre transformações e influencia o meio social e cultural, ganhando importância econômica e sendo constantemente reconstruída e recriada. Diante desse viés, este capítulo aborda o conceito de artesanato, identidade e patrimônio cultural e no que tange seu processo de produção artesanal.

### 2.1 O SURGIMENTO E SIGNIFICADO DO ARTESANATO

Desde os primórdios da civilização até a Idade média, todos os artefatos usados e produzidos pela humanidade era fruto do artesanato e, dessa forma, manualmente foi construída a sociedade que, por muito tempo, o meio de produção foi manufaturada para confeccionar os mais diversos objetos e produtos triviais e necessários na época (LIMA, 2009).

Em razão disso, as primeiras atividades artesanais contribuíram para o crescimento das cidades e desenvolvimento urbano, como a fabricação dos primeiros objetos para uso cotidiano, sendo a profissão de artesão a primeira a ser reconhecida e compreendida com atribuições e funções, a partir do final do século XVIII, apresentando uma diversidade de significados que relacionam não só ao trabalho do artesão<sup>1</sup>, mas às atividades artísticas (BARROSO NETO, 2015; OLIVEIRA, 2011).

---

<sup>1</sup> Segundo Martins (1973), os termos “artesão” e “artesanato” passaram a ser designados dessa forma pelo surgimento da necessidade de especificar o profissional daquela função, sendo primeiramente denominado a palavra “artesão”. De acordo, com Carlo Battisti e Giovanni Alessio no *Dizionario Etimologico Italiano*, de 1950, palavra artesão tem origem etimológica italiana com o nome *artigiano*, que significa artefice, artista, fabricante. Teve seu aparecimento no período do Renascimento e, que somente no século XIX, foi criado no país a palavra *artigianato* para denominar a atividade do artesão. Contudo, existem relatos históricos que *artigiano* é o primeiro uso do neologismo derivado da palavra francesa *artisanat* (artesanato) que foi citado no Jornal “*La Gazette des Métiers*”, em texto de 1920 por Julião Fontègne (MARTINS, 1973, apud SANTANA, 2020).

Segundo Gullar (1994), o artesanato é visto como uma atividade elementar e existente desde a antiguidade. A distinção efetiva entre arte e artesanato é um discurso moderno, porém percebido na própria descrição de divisão e função do trabalho entre artista e artesão em sua ascensão histórica e trajetória a partir do Renascimento. O artesanato é conservador no seu modo de fazer e repetitivo na sua prática.

O artesanato e arte popular se distinguem, tendo em vista a segunda não ser destinada a nenhum propósito econômico ou a uma necessidade social, mas, sim, que atenda a um caráter estético. Embora venha a ser comercializada, o artesanato é atividade que está ligada inteiramente e diretamente ao comércio. Sendo assim, ambos se diferem em seus propósitos (PEREIRA, 1979).

Mello (2004) menciona a dificuldade de diferenciar o que se chama de arte popular e o artesanato, quanto ao processo de confecção. Contudo, o artesanato é caracterizado através da criação manual, como a repetição que detém, e é encontrada em suas peças. Dessa forma, o conhecimento é apreendido e adquirido na troca de experiências, pois as relações interpessoais que se estabelecem em um determinado contexto histórico e que se refletem em tradições preservadas de geração em geração (Martins, 2006).

A atividade artesanal compreende uma determinada forma de produção que se distingue de outras por ser tradicional e voltada, eminentemente, para a subsistência, num contexto de uma arte marginal, pois foi sempre encarada como uma fonte residual de complementação da renda familiar ou individual. Compreende-se por artesanato tradicional aquela atividade ligada ao modo de vida do local, às matérias-primas disponíveis em seu entorno, aos conhecimentos transmitidos pelos mais velhos, por meio de ensino informal, com padrões estéticos desenvolvidos a partir da vivência da própria comunidade (SERAINÉ, 2009, p. 26).

Nesse sentido, definir artesanato torna-se complexo, pois remete a diferentes sentidos culturais, integrado às tradições e às artes populares (LEMOS 2011), e que nas palavras de Sennett (2013, p.19), é "[...] um impulso humano básico e permanente, o desejo de um trabalho bem-feito por si mesmo". De acordo com o mesmo autor, o produto final é influenciado pelas condições do contexto social e econômico, que exigem além das habilidades e comprometimento, mas que se

superem diante das demais, em uma ideia contínua de competitividade (SENNETT, 2013).

Entende-se que todos os artesanatos são feitos manuais de um trabalho informal. Porém, nem toda atividade manual pode ser considerada artesanato, visto que o artesanato é qualquer atividade em que a matéria-prima é convertida em produto, principalmente manualmente, desde que em pequenas oficinas, em residências ou em centros urbanos, usando ferramentas ou máquinas, de dimensões artísticas, simbólicas e de maneira rudimentar (BOURDIEU, 2004; SERAINE, 2009).

A respeito das primeiras técnicas artesanais desenvolvidas e a ascensão da sociedade industrial, elas foram desaparecendo, em particular devido à validação das máquinas. Com o surgimento da cultura industrial e maquinista, os artesãos do século XIX não se viam como mediadores dessas transformações históricas. Nessa perspectiva evolutiva industrial, o artesão passou a pertencer ao empregador, como trabalhadores não qualificados ao serviço e ao uso de máquinas (VIEIRA, 2014).

A partir desse momento histórico, a palavra artesanato começou a ser usada, após a Revolução Industrial, para estabelecer uma definição desse ofício, correlacionando às atribuições de quem o exerce, denominado de “artesão” quem exerce a função, dessa forma, distinguindo as etapas de criação e sua prática artesanal. Ainda que o criar e o fazer, do ponto de vista do imaginário, eles não sejam separados, mas se complementam, pois, “a cabeça e a mão não são separadas apenas intelectualmente, mas também socialmente” (SENNETT, 2013, p. 57).

Com o aumento da produção industrial, na Revolução Industrial, no século XIX, a produção artesanal foi perdendo espaço no mercado, por não conseguir atender a mesma demanda e velocidade que a produção em grande escala de uma indústria, em termos de tempo e quantidade de produtos.

Com a passagem da produção artesanal para a produção manufatureira e, desta, para a produção mecanizada e automatizada, alteraram-se, segundo Arendt, não somente a quantidade dos produtos fabricados, mas também a natureza do processo de produção e dos bens produzidos (WAGNER, 2002, p. 93).

O artesanato, quanto ao saber e ao fazer, sofreu alterações no decorrer dos anos devido aos hábitos exigidos diante dos avanços gerados pela nova organização social. A Revolução Industrial no século XIX incentivou o consumo acelerado de

produtos industrializados. Todas essas mudanças levaram as máquinas a produzir cada vez mais e com rapidez, em comparação aos processos comuns. Dessa forma, o modo de produção do sistema capitalista ocupou o espaço que antes pertencia aos artesãos, passando a ter o controle de toda a produção e das atividades mercantilista, sufocando os artesãos, com a implementação das indústrias e das máquinas, que resultou em um significativo aumento do desemprego, que passaram a ser incompreendidos e tratados como vagabundos, como analisado pelo autor Hobsbawm (2000).

À medida que os métodos de produção manual foram substituídos pela produção industrial, com a Revolução Industrial no século XIX, os produtos perderam sua vida útil original, seguindo o meio de produção do capitalismo, causando e agravando a situação de desvalorização dos artesãos que, por sua vez, desobedeceram a máquina, se rebelaram contra ela, e a atacaram com machados, martelos e espingarda, revelando que “[...] os homens passaram a odiar as máquinas que lhes tiraram o alimento assim entendiam. Abominavam igualmente os prédios das manufaturas e os empresários” (SALE, 1999, p.26).

Esse contexto histórico corresponde ao ludismo, que consistiu em um movimento de trabalhadores ingleses quebradores de máquinas, devido ao aumento do desemprego na Inglaterra, no século XIX. O nome deve-se ao líder Ned Ludd, do movimento dos quebradores de máquinas<sup>2</sup>.

Com essa nova tendência criada pela Revolução Industrial, a sociedade, aos poucos, foi se adaptando ao consumo de produtos industrializados, e essas mudanças, particularmente evidentes na produção mecânica, para Vieira (2014), moldam o declínio e a transformação dos artesãos. A empresa industrial criou uma nova tecnologia artesanal que se desenvolve com uma nova imagem, aliada à inovação tecnológica. Com isso, o artesanato não desapareceu, mas se adaptou a um novo contexto histórico.

Uma atividade manual é em geral uma ocupação secundária, utilizando-se o tempo disponível ou ocioso, com o objetivo principal de complementar a renda familiar, enquanto o artesanato é a atividade principal de que o produz. O principal valor agregado de um produto resultante de uma atividade manual é o tempo e a paciência empregados em sua confecção, sendo irrelevante ou secundário seu valor cultural (BARROSO NETO, 2001, p. 4).

---

<sup>2</sup> <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/ludismo.htm>

Posto isto, entende-se que o artesanato é a representatividade da singularidade estabelecida a partir da relação do homem e do meio social, de caráter reprodutor e transposta em seu produto fabricado, simbolizando a cultura, além de apresentar a expressividade peculiar de um estilo de vida (SALGADO; FRANCISCATTI, 2006).

Conforme conceituado pelo SEBRAE, o artesanato é “toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (SEBRAE, 2004, p.21). Assim, o artesanato também:

assume aspectos que possibilitam suprir as várias das necessidades que as condições sociais locais apresentam – a obra produzida por meio deste ofício estabelece, necessariamente, a relação entre o homem e o meio através da representação simbólica da cultura, seja em seu caráter reprodutor, quando se limita a repetição, ou transgressor, quando há expressão singular (SALGADO; FRANCISCATTI, 2006, p.7).

Por essa vertente, entende-se que o artesanato é constituído de elementos que estimulam a percepção, como uma forma de comunicação não verbal, que simboliza um conjunto de características, técnicas que utilizam materiais inerentes e abundantes de uma região, além de valores que representam um patrimônio cultural de uma comunidade e identidade de um povo (OLIVEIRA, 2011; BORGES, 2003).

Em vista disso, Barroso Neto (2001) define o artesanato como uma atividade que utiliza métodos tradicionais desenvolvidos manualmente, para a confecção de objetos e artefatos, consistindo na conversão da matéria-prima em escala limitada. Um outro aspecto que diferencia o artesanato das demais produção é essa escala limitada - e foi exatamente o que configurou a ruptura com o modelo industrial que trabalha com produção em massa, agilidade e mecanicismo. É exatamente o que desloca o trabalhador do processo de produção, do processo criativo e intelectual de construção do produto.

Deste modo o artesanato difere-se das atividades ditas “manuais” por uma série de aspectos. Em uma das fronteiras mais tênues com o artesanato, uma atividade manual é em geral uma ocupação secundária, utilizando-se o tempo disponível ou ocioso, com o objetivo principal de complementar a renda familiar, enquanto o artesanato é a atividade principal de quem o produz. O principal valor agregado de um produto resultante de uma atividade manual é o tempo e a

paciência empregadas em sua confecção, sendo irrelevante ou secundário seu valor cultural. Por ser um trabalho essencialmente repetitivo exige destreza e habilidade, porém prescinde de uma capacidade artística e criativa capaz de intervir e alterar cada nova peça executada. Nesta categoria de “manualidades” em geral podemos incluir as roupas de bebê, toalhas, colchas, almofadas com aplicações de rendas e bordados, crochê, tapetes, cestos, caixas, e uma infinidade de pequenos objetos para o lar ou de uso pessoal como acessórios e bijuterias (BARROSO NETO, 2001, p.4).

## **2.2 O ARTESANATO COMO IDENTIDADE CULTURAL DE UM POVO**

O artesanato - haja intervenções e cooperação de outras pessoas, em certos casos - é um trabalho manual e individual, em que seu produto requer habilidades especiais, na qual a criatividade é intrínseca ao processo de produção. O artesanato refere-se a toda a produção, em sua maioria manual, por indivíduos que dominam totalmente as técnicas que combinam: criatividade, habilidade, identidade e valor cultural (OLIVEIRA, 2011).

O artesanato é aqui concebido como um fenômeno heterogêneo, complexo e diversificado. Como uma forma de expressão cultural entre a tradição e a contemporaneidade. O trabalho artesanal no mundo contemporâneo está, desta forma, envolto em diversas dimensões sociais: cultural, econômica e institucional. Sua importância vem da capacidade deste segmento de promover a inclusão social por meio da geração de renda e ocupação e de resgatar valores culturais e regionais (KELLER, 2014).

Nesta perspectiva, o artesanato é um exemplo de riqueza cultural de uma região, sendo fruto de uma produção cultural que ultrapassa todas as mudanças do tempo (MOURA, 2011). O artesanato é um processo que combina o manual, o rústico, o ecológico, em paralelo a um mundo industrializado que produz peças utilitárias e ornamentais (SALLES, 1973, p.173).

De acordo com Paz (1991, p.51), na atividade artesanal “[...] há um contínuo vaivém entre utilidade e beleza; esse vaivém tem um nome: prazer. As coisas dão prazer porque são úteis e belas, [...] o artesanato é uma espécie de festa do objeto: transforma o utensílio em signo de participação”. Pousada (2005, p. 39) menciona que artesanato é “movido pela arte do saber e do fazer, influenciado pelo ambiente, pela cultura e pelas tradições locais”.



Portanto, o artesanato pode ser entendido como uma expressão identitária, que transpassa o conceito de uma simples atividade artesanal para uma atividade rica e variada em diversos aspectos, utilizando técnicas com as quais são feitos os produtos, carregando significados e tornando-se uma identidade cultural (TEIXEIRA et al, 2011; LIMA, 2009).

[...] não podemos considerar identidade como um dado pronto, um produto social acabado; ao contrário, a identidade tem que ser percebida, captada e construída e em permanente transformação, isto é, enquanto 'processo'. Logo, a identidade pressupõe um elo com a história passada e com a memória do grupo (FELIX, 1998, p.42).

De acordo com Lóssio e Pereira (2007), o artesanato reflete valores que referenciam a cultura de um país, demandando uma produção carregada de raízes da história de um povo (Canclini, 1983). Sob essa ótica, compreender as nuances inseridas no imaginário representada no artesanato, embora haja símbolos e formas, as culturas contribuem para validar sua identidade cultural (ALCALDE; LE BOURLEGAT; CASTILHO, 2007). Conforme cita Castells (1999, p. 22), “a identidade é uma fonte de significados e experiências de um povo, construída com base em atributos culturais, e que se constituem como referencial para os próprios indivíduos de uma comunidade”.

A identidade associa-se também aos espaços, onde está fixada a lembrança de lugares e objetos presentes nas memórias, como organizadores de referenciais identitários. Não nos esqueçamos de que a busca de identidade(s), elemento essencial à memória, é uma das necessidades/atividades fundamentais da sociedade humana até hoje (FELIX, 1998, p.42).

O artesanato é um elemento de pertencimento a uma cultura, que carrega memórias, hibridismos que consistem em aspectos de várias culturas, de várias trajetórias e em seu estado acabado, é apropriado para uma certa consciência identitária, uma consciência nacional ou local. Segundo enfatiza a UNESCO (2004), não são apenas os aspectos físicos que constituem a cultura de um povo, mas tradições, línguas, manifestações religiosas, saberes relacionados ao artesanato tradicional. Neste sentido, patrimônio imaterial é um patrimônio rico de manifestações e expressões culturais de um povo.

O valor simbólico que atribuímos aos objetos ou artefatos é decorrente da importância que lhes atribuímos à memória coletiva. E é esta memória que nos impele a desvendar seu significado histórico-social, refazendo o passado em relação ao presente, e a inventariar o patrimônio dentro de limites possíveis, estabelecidos pelo conhecimento (CAMARGO, 2005, p.29).

A memória é a identidade individual ou coletiva dos indivíduos e sociedades, em que várias identidades se entrelaçam tornando-se laços afetivos e sociais de um grupo social, pois “tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica” (LE GOFF, 2013, p. 51).

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (LE GOFF, 2013, p.435, destaque do autor).

Sobre memória coletiva, Halbwachs (2004, p. 89-91) afirma:

Não se pode concentrar num único quadro a totalidade dos acontecimentos passados, senão na condição de desligá-lo da memória dos grupos que deles guardavam a lembrança, de não manter deles senão o esquema cronológico e espacial. Não se trata mais de revivê-los em sua realidade, porém de recolocá-los dentro dos quadros em que a história dispõe os acontecimentos, quadros que permanecem exteriores aos grupos em si mesmos e defini-los confrontando-os uns aos outros. É como dizer que a história se interessa, sobretudo, pelas diferenças, feita a abstração das semelhanças, sem as quais, todavia, não haveria memória uma vez que nos lembramos apenas dos fatos que tenham por traço comum pertencer a uma mesma consciência. Apesar da variedade dos lugares e dos tempos, a história reduz os acontecimentos a termos aparentemente comparáveis o que lhe permite ligá-los uns aos outros. É desse modo que a história nos apresenta sua imagem única e total.

Canclini (1983, p.69-70), por sua vez, cita que:

As identidades nacionais não são nem genéticas nem hereditárias, ao contrário, são formadas e transformadas no interior de uma representação. Uma nação é, nesse processo formador de uma

identidade, uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. E a cultura nacional é um discurso, ou modo de construir sentidos que influenciam e organizam tanto as ações quanto às concepções que temos de nós mesmos. Não é ocioso lembrar que tais identidades, no caso do Brasil, estão embutidas em nossa língua e em nossos sistemas culturais, mas estão longe de uma homogeneidade – que já não perseguimos –; ao contrário, estão influenciadas (as identidades) pelas nossas diferenças étnicas, pelas desigualdades sociais e regionais, pelos desenvolvimentos históricos diferenciados, naquilo que denominamos ‘unidade na diversidade’. Como todas as nações, mas bem mais do que a maioria delas, somos híbridos culturais e vemos esse processo como um fator de potencialização de nossas faculdades criativas.

De acordo com o conceito de identidade nacional, Canclini (1983) ajuda a entender o artesanato como ativador da memória da identidade local que impulsiona o sentimento de pertencimento a um estado e, de repente, a um país. Sobre a cultura e identidade, o artesanato inspira a construção de uma identidade local, expresso pela arte, artefato ou outras formas, que incita a argumentos importantes referentes a cultura, quando analisada ao seu todo (CUCHE, 1999). Geertz acrescenta que cultura é:

Um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas, por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida, imputando à cultura um caráter público e compartilhado (1989, p. 66).

Vannucchi (1987, p.72) explica “cultura popular como tudo o que não é cultura erudita, acadêmica, científica”, e “tudo o que é tradicional no país e que precisa ser mantido e preservado imutável [...], cultura popular é tudo o que é do saber do povo, de produção anônima ou coletiva”. Martins (2006) acrescenta que:

Cultura é o referencial básico para o estudo do comportamento do homem, como componente de grupos. O estudo das formas simbólicas, que são a expressão dos significados em um contexto social representados por gestos, arte, escritos, comportamentos, linguagens, etc., reflete a dinâmica que é a construção, transmissão e renovação da cultura (MARTINS, 2006, p.106).

Entende-se que a cultura não segue um viés biológico, mas é proveniente de hábitos e experiências empíricas, adquiridas ao longo do tempo. Assim, a cultura é

um saber popular, que se mantém preservado e que expressa o modo de vida e de pensar de um povo.

Diante do contexto acerca da identidade cultural, surgem e desenvolvem-se diferentes tipos de artesanato que implicam na ação de vários sujeitos envolvidos na atividade artesanal. Por isso, entende-se também que:

Cultura pode ser definida como um conjunto de elementos que mediam e qualificam qualquer atividade física ou mental, que não seja determinada pela biologia, e que seja compartilhada por diferentes membros de um grupo social. Trata-se de elementos sobre os quais os atores sociais constroem significados para as ações e interações sociais concretas e temporais, assim como sustentam as formas sociais vigentes, as instituições e seus modelos operativos. A cultura inclui valores, símbolos, normas e práticas (LANGDON; WIJK, 2010, p.175).

O artesanato é a expressão cultural de um determinado local em harmonia com uma conexão coerente de intensificação das diferenças, criando fronteiras entre estados, na qual a “dimensão cultural do local atua globalmente como um fio invisível que conecta o indivíduo com o espaço e uma certa ideia de diferenças marcantes ou diferenciação entre comunidades” (ALBAGLI, 1999, p.186-187).

Nesta perspectiva, entender o artesanato como parte da cultura é compreender que ela é transmitida e socializada entre as pessoas em determinado espaço e época, compartilhando valores, crenças, costumes, e técnicas para os que estão por vir (Almeida, 2013; Guibernau, 1997). Como “uma produção que nunca se completa, que está sempre em processo e é sempre constituída interna e não externamente à representação” (Hall, 1996, p.68).

Diante disso, fortalecendo o conceito de que o artesanato se refere a uma atividade cujo domínio é entendido como conhecimentos adotados de atributos que os artesãos possuem e “que só eles sabem fazer, que lhes pertence, porque aprenderam seus segredos, seus saberes e suas artes” (ARROYO, 2002, p.18).

Pereira (1979) destacou que o artesanato é uma atividade que pode ser analisada sob vários aspectos culturais, econômicos, sociais, dentre outros. E que, para atividade artesanal ser efetivamente compreendida, o artesanato não pode ser visto como um conjunto de técnicas e processos voltados para a produção de produtos, mas como uma relação mutuamente benéfica com o meio, ou seja, inserido a um contexto cultural a que pertence.

A atividade artesanal é o trabalho que proporciona a satisfação entre o artesão e o seu artefato ou produto, indo além do domínio do processo, mas algo que fica à mercê da subjetividade e espontaneidade do artesão e, por ser feita manualmente, seu artefato apresenta similaridade, porém difere nos pequenos detalhes, característica que não confere ao produzido industrialmente (WRIGHT MILLS, 2009).

Segundo pesquisa feita por Santos (2007), o artesanato é uma atividade tradicional baseada na criação de artefatos, produtos do estilo de vida econômico da comunidade, e que visam preservar a arte e a técnica de criação transmitida por gerações. Como fonte principal de renda de muitas famílias, o artesanato também é uma oportunidade de mostrar e desenvolver sua habilidade e criatividade em um espaço doméstico ou profissional, fazendo o uso de ferramentas de forma manual em todo o processo e produção.

O artesanato pode ser definido como a riqueza patrimonial cultural imaterial<sup>3</sup> de uma região, por ser constituída empiricamente dos feitos de uma manufatura transmitida por gerações que se sucedem, distribuindo um bem de uma atividade, uma atividade tradicional.

O artesanato é antes de tudo, um bem imaterial, já que sua riqueza encontra-se no conhecimento do artesão para produzi-lo, adquirido de seus semelhantes, e cujo legado é composto de representações e significados próprios para cada comunidade onde o mesmo é manufaturado, passando a ser tangível no instante em que o conhecimento é materializado e a peça é produzida (HORODYSKI, 2006, p.28).

O patrimônio cultural constitui um conjunto de bens materiais e imateriais de uma nação, como importante fonte de conhecimento e preservação de um legado, pertencente e interligado à memória coletiva da sociedade, que compõem a identidade social de um grupo. Assim, como tudo que é imaterial como a língua de um povo, as

---

<sup>3</sup> De acordo com que está estabelecido na Constituição Brasileira de 1988: Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

crenças e os costumes são considerados patrimônios históricos e culturais, que são importantes elementos de identidade dos grupos sociais (AZEVEDO, 2016).

Nesse sentido, a palavra patrimônio indica uma escolha oficial, o que envolve exclusões; também significa algo construído para ser uma representação do passado histórico e cultural de uma sociedade (FUNARI E PINSKY, 2002, p.16).

Assim, a UNESCO (2004) define patrimônio imaterial como tudo aquilo que é transmitido por gerações como as práticas, conhecimentos, formas de representações e expressões, além de técnicas, instrumentos, artefatos, lugares grupos sociais e indivíduos. E afirma ainda que o patrimônio imaterial está sendo sempre reinventado em consonância com seu ambiente, promovendo o conhecimento de sua identidade e contribuindo para a criatividade.

O patrimônio cultural está relacionado com a memória e a identidade, assegurando que uma sociedade possa ter a oportunidade de reconhecer sua própria identidade. Dessa forma, a memória, seja ela urbana, reconstrói a relação entre o presente e o passado, as vivências emocionais dos indivíduos em um equilíbrio social (RODRIGUES, 2001).

Diante disso, a importância da preservação do patrimônio cultural é preservar a forma que um indivíduo ou grupo social se percebe em uma sociedade, que por sua vez é composto por objetos, documentos, imagens, edificações, obras de arte, artesanato e áreas naturais e tudo aquilo que remete a uma memória histórica (FUNARI E PINSKY, 2002).

Contudo, o artesanato, mesmo sendo considerado uma manifestação cultural, o seu objeto acabado tem significado econômico, como uma fonte de renda para o artesão, complementando na comercialização desses produtos, que tem representatividade no turismo a sua identidade local e produção em grande escala (HORODYSKI E RUSCHMANN, 2007).

Segundo Barroso Neto (2001, p. 31-33), quanto a escala de produção ela pode ser classificada em: artesanato doméstico (manualidades), artesanato utilitário (semi-industrial), artesanato feito em grande escala (industriano).

Em relação aos meios de produção, pressupõe-se que esta está representada nas diferentes características, segmentos, processos produtivos e de trabalho, formas de produção e organização do trabalho, e perfil do trabalhador, como competências e

habilidades. Assim, há várias maneiras de produção, manejo e vários fatores também do meio industrial, macro e micro, que influenciam o seu modo de participação do artesão (SERAINÉ, 2009).

Do ponto de vista da cadeia produtiva do artesanato, observa-se a pluralidade de povos, culturas e tradições. E o pluralismo que une e diferencia o povo brasileiro, apresenta uma riqueza de diversidades de materiais: cerâmica, palha, sisal, algodão e várias outras fibras, conectado a diversos fazeres, técnicas e várias cadeias produtivas de processos distintos imersos na arte de transmitir rituais, crenças e as artes dos ancestrais para as gerações futuras, por meio desses artefatos (Fischer, 2012).

De um lado identificamos o valor econômico, o preço atribuído às peças produzidas, simbolizando o potencial econômico atribuído ao artefato e por outro, o imaginário das artesãs em relação ao artesanato, caracterizando o valor simbólico da sua produção, sua ligação com a natureza e o pertencimento a um sistema de conhecimento local. Pensamos a categoria valor como uma instância inerente ao artefato, que o substitui nos momentos de troca, econômicas ou simbólicas. Assim, o valor existe quando há a possibilidade da permutabilidade, em que o artefato é imbuído por representações, de quem o produz e de quem o consome (KELLER; NORONHA; LIMA, 2011, p. 2).

A atividade artesanal é caracterizada em técnica manual e em trabalho parcialmente industrial e manual, além de existir uma diversidade de conceitos que classifica artesanato como arte e artefato (produto). São as etapas de criação do produto final que distinguem o que é arte e artesanato, pois na arte está envolvida a criatividade, a escolha do material e a habilidade na confecção desse artefato (SERAINÉ, 2009).

O artesanato, segundo o ponto de vista do artesão, só é de fato artesanato quando está pronto para exposição e envolve um processo de produção, conduzido pelo trabalhador, que, poderá explorar os materiais necessários para tal. Antes disso, é um composto de materiais, que serão procurados e encontrados por cada artesão conforme a sua necessidade. A fase de exploração é uma primeira fase na pretensão de encontrar o melhor material para o produto que deseja criar. Assim que encontra e reúne os materiais, o artesão inicia a aplicação da sua criatividade e das suas habilidades (VIEIRA, 2014, p. 22).

A subjetividade do artesanato advém desde o processo de seleção e coleta da matéria prima e que pode trazer significados como uma obra utilitária, estética, artística, criativa, cultural, simbólicas e socialmente significativas. No que se configura a produção artesanal, ela constrói subjetividade através da participação do artesão na cadeia produtiva que usa a matéria-prima como instrumento da realização do produto final e a representatividade na criação manual. (BORGES, 2011).

Por outro lado, a necessidade de conceituar artesanato como sistema de produção oriunda das mãos dos artesãos para atender às necessidades do mercado, o termo torna-se impreciso e vago, porque é mais representada como um segmento estruturado, ou uma forma de trabalho (PEREIRA, 1979).

Neste caso, o artesão acaba por ter que adaptar a forma de criação de seus artefatos, para da mesma forma que o industrial atender o desejo dos consumidores, pois necessita vender o que produz para sobreviver. A atividade artesanal envolve muitos significados. No entanto o artesão que possui o controle do processo de produção e criação do artesanato, na qual esta cria a partir do seu imaginário. Atualmente necessita atender a uma demanda mercadológica, modificando o seu modo tradicional de fazer. Sendo assim deixo aqui algumas indagações: Se um artesanato se modifica muito ele ainda é artesanato? E se não se modificar ele sobrevive às mudanças? Não há mais a sua fonte de matéria-prima para a execução? Deixa de existir ou se adapta? (HERRMANN, 2016, p. 809).

Outro ponto importante a ser considerado é examinar o artesanato e suas mudanças históricas e entender o contexto da indústria moderna em que mudanças rápidas e violentas ocorrem por um processo denominado globalização, que pode ser entendida como transformações dentro da própria organização do capitalismo internacional, ao invés da mera construção de um processo puramente econômico enraizado apenas no progresso tecnológico e na competição de mercado. Na verdade, trata-se de um processo que envolve muitos aspectos além dos aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais (VIEIRA, 2014).

As forças do mercado consumidor global atuam dentro de um processo de mercadorização do produto artesanal. As dinâmicas da economia industrial capitalista atuaram tanto no sentido de destruir esta forma de produção de objetos quanto de reconfigurar as diversas formas de trabalho artesanal remanescentes, o que explica a natureza marginal e precária da atividade artesanal na sociedade contemporânea (KELLER, 2014, p. 325).



De acordo com Vieira (2014), entender como é o trabalho de um verdadeiro artesão pode levar em consideração um dos aspectos culturais da análise do artesanato, mas também os aspectos históricos e econômicos do contexto social local e global. Nele são incorporados ao processo informal de relações sociais e, mais precisamente, como esses produtos são fabricados, exibidos e vendidos. É um trabalho e outra forma de sobreviver, mas também elementos de reforço a identidade e ao pertencimento regional e grupal.

**Figura 1.** Características do artesanato brasileiro



**Fonte:** Plano Setorial de Artesanato (2017)

O artesanato brasileiro é definido como a tudo aquilo que se configura pertinente a sua atividade, como sua habilidade e destreza manual para a confecção de objetos e utensílios dando identidade própria para suas peças únicas, com consciência ecológica para a coleta e manipulação da matéria-prima a ser transformada em artesanato. A temporalidade também é um fator considerável para esse segmento, dependendo da matéria prima o artesão deve aguardar o tempo adequado. Outra importante característica do artesanato é a tendência e possibilidade

de comercializar em conjunto com outros feirantes em eventos e, assim, otimizando o valor e garantindo a renda do artesão.

Diante do que foi exposto, os artesãos são trabalhadores que realizam o comércio e a produção de artesanato individualmente, de forma colaborativa e manual transformando as matérias-primas e as manufaturadas em produtos, a partir do saber fazer, da criatividade e dos valores culturais. Neste caso, a criatividade do artesão está intrínseca ao contexto sociocultural em que ele está inserido, conferindo ao sujeito que se percebe como “artesão” uma criatividade única (VIEIRA, 2014).

### **3 AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE APOIO AO ARTESANATO E SUA TRAJETÓRIA**

Neste capítulo, serão apresentadas as políticas públicas voltadas para o setor de artesanato, mostrando o papel da implementação de cada política primeiramente a partir do âmbito federal com o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato (PNDA), em seguida com o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e o estadual consistirá na abordagem dos projetos implantados pelo o Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense (PRODART), para o fomento do artesanato no Piauí.

#### **3.1 A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

A produção de artesanato é importante devido à demanda de turistas e a sua organização é um projeto de produção que quando estão direcionadas para a subsistência, dentro do processo de industrialização, as fragilidades do sistema podem ser reveladas. O mercado existente precisa melhorar a qualidade da estrutura da cadeia produtiva do artesão, para que haja a competitividade dos produtos e serviços oferecidos (MARTINEZ; SCHIRIGATTI; SILVA, 2012).

Para implementação de projetos para o desenvolvimento econômico que assegure e também valorize o trabalho dos artesãos. As políticas públicas têm, como intuito, fomentar a atividade artesanal como uma fonte de renda familiar, garantindo a subsistência dessa comunidade, regulamentando os processos de produção e comercialização, dando uma visão sistêmica da integração desse setor do mercado (SERAINÉ, 2009).

Assim, é possível antepor que a inserção ativa do Estado pode contribuir para a estruturação e manutenção do artesanato tradicional, proporcionando o crescimento da geração de renda das comunidades que praticam essa atividade, potencializando o incentivo ao empreendedorismo em artesanato, culminando no crescimento desse setor, na qualidade de vida e reduzindo a pobreza.

Sobre a estrutura social e a criação de empregos, por meio do poder político, o Estado tem a função de desempenhar um papel apropriado nessa mudança. No entanto, com o surgimento do conceito de mercado e suas implicações, a sociedade

passou por grandes mudanças importantes. Isso aconteceu nos primeiros estágios do capitalismo, com a comercialização gradual da economia. Através de medidas como a criação de legislações foi possível mitigar os efeitos negativos do novo sistema, por meio do Estado (SOBRINHO, 2013).

Sobre a estrutura social e a criação de empregos, por meio do poder político, a ação do estado desempenha o papel com o intuito de minimizar os efeitos negativos causados pelo capitalismo. Isso aconteceu nos primeiros estágios do capitalismo, com a comercialização gradual da economia, através de medidas como a criação de legislações foi possível mitigar os efeitos negativos do novo sistema, por meio do Estado (SOBRINHO, 2013).

Após a década de 1930, o Estado assumiu uma posição mais ativa no desenvolvimento de políticas públicas para a reintegração econômica e social. A política social é uma condição prévia necessária, e seu foco majoritário é atender as necessidades de um determinado grupo da população. O capitalismo brasileiro causou bastante impacto na estruturação de empregos e nas desigualdades, com a implantação de modelos neoliberais, principalmente na década de 1990, mudando a estrutura da classe social e do poder (SOBRINHO, 2013).

Neste sentido, é recomendável reavaliar os modelos de gestão que têm promovido a participação da sociedade nos processos de planejamento e formulação de políticas públicas, buscando mecanismos que possam, efetivamente, democratizar a ação governamental. Reabilita, assim, a possibilidade de articulação e cooperação entre o setor público e o privado, incluindo as organizações não governamentais, as comunitárias e as do mercado. O cuidado para institucionalizar, e não banalizar, mecanismos de colaboração e comprometimento da sociedade estimula a cidadania plena e o acesso efetivo da comunidade a bens e serviços públicos (SILVA, 2006, p.67).

Silva (2006) afirma que políticas públicas de implementação e incentivo do artesanato foram iniciadas no Brasil na década de 1970 com a extinção do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)<sup>4</sup>, mas somente em 2015, a Lei nº 13.180<sup>5</sup> regulamentou e assegurou a profissão de artesão, as formas de produção e a comercialização dos produtos.

---

<sup>4</sup> Extinto pela Medida provisória nº 870, de 1º de janeiro de 2019 (Art. 570), posteriormente convertida na LEI Nº 13.844, proposta para reduzir o número de ministérios a fim de enxugar a máquina pública.

<sup>5</sup> Conforme Lei nº 13.180, de 22 de outubro de 2015, que define o artesão e sua profissão.

Dessa forma, as políticas públicas envolvem uma relação tridimensional, ao abranger Estado, instituições produtoras e cidadão. O que interessa reter em tal ponto é que, nesse ambiente, com todas as complicações que uma estrutura de implementação em rede pode gerar, torna-se difícil identificar e apontar, diante das falhas, quem é o responsável pelo quê. Para contornar tal dificuldade, é preciso estar atento aos problemas de coordenação e descentralização e tornar o processo de implementação e distribuição de responsabilidades o mais transparente e simples possível (SERAINÉ, 2009, p. 127).

Silva e Melo (2000) enfatizam que para desenhar uma estratégia política que apoia políticas de fomento ao artesanato precisa de mecanismos de consulta e negociação entre as partes, não podendo ter um ponto de partida claramente definido, sem considerar as questões que envolvam os beneficiários que sustentam o processo desses programas, e que tem a finalidade de mobilizar os recursos.

Essas políticas públicas voltadas ao artesanato têm o objetivo de organizar os investimentos destinados as atividades de cultura e as tradições locais. Nela está envolvida a implementação e a transformação deste processo. Para atingir esse propósito, essas políticas de implementação precisa ser eficaz e enfatizar componentes específicos (SOBRINHO; HELAL, 2017).

---

Art. 1º Artesão é toda pessoa física que desempenha suas atividades profissionais de forma individual, associada ou cooperativada.

Parágrafo único. A profissão de artesão presume o exercício de atividade predominantemente manual, que pode contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto.

Art. 2º O artesanato será objeto de política específica no âmbito da União, que terá como diretrizes básicas:

- I - a valorização da identidade e cultura nacionais;
- II - a destinação de linha de crédito especial para o financiamento da comercialização da produção artesanal e para a aquisição de matéria-prima e de equipamentos imprescindíveis ao trabalho artesanal;
- III - a integração da atividade artesanal com outros setores e programas de desenvolvimento econômico e social;
- IV - a qualificação permanente dos artesãos e o estímulo ao aperfeiçoamento dos métodos e processos de produção;
- V - o apoio comercial, com identificação de novos mercados em âmbito local, nacional e internacional;
- VI - a certificação da qualidade do artesanato, agregando valor aos produtos e às técnicas artesanais;
- VII - a divulgação do artesanato.

O processo de implementação de políticas públicas para o artesanato está engessada, como uma ação governamental realizada de uma forma não modificável, ou que possa sofrer um ajuste no seu caminho. A sua modificação no percurso é considerada essencialmente correta e devida, para a formulação de operações a fim de projetar propostas e programas para todas às demandas necessárias (SILVA E MELO, 2000).

Alguns fatores ambientais, aspectos culturais, socioeconômicos e políticos podem afetar as condições do processo de execução da implementação das políticas públicas para o artesanato. Esses fatores podem ser ocasionados por um modelo já determinado e idealizado, resultado de padrões de interação, que ocorrem entre os conflitos em um nível individual, entre grupos, ou mesmo em um nível estrutural (SOBRINHO; HELAL, 2017).

Conforme informam Silva e Melo (2000), o processo para implementar políticas públicas voltadas para atender o artesanato deve considerar toda a complexidade específicas do contexto inserido e todos os empecilhos que dificultam a coordenação das etapas divididas entre as esferas governamentais, e prever os possíveis problemas que impediria sua implementação.

Quanto à regulação, o poder público local precisa implementar mecanismos que garantam a vitalidade do setor privado, garantindo a execução de ações que atendam aos interesses coletivos e do mercado, ambientes favoráveis ao surgimento de pequenos empreendimentos e núcleos de trabalho, de alta ou baixa tecnologia de produção, a exemplo da produção artesanal (SILVA, 2006, p.68).

A interação de vários fatores cria conflitos entre a composição e implementação dos atores políticos e sua finalidade. Não dar a devida atenção à complexidade inerente à implementação, dificulta a coordenação entre diferentes ações propostas do governo e partes interessadas, gerando obstáculos significativos no processo de implementação (SOBRINHO; HELAL, 2017).

### **3.2 O PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO (PNDA)**

O artesanato representava um segmento de produção excluída de um modelo econômico, colocando-a em um espaço marginal da sociedade, sem programas de assistência e crédito para seu desenvolvimento, sem reconhecimento jurídico do trabalho, tornando inexistente a profissão de artesão (SERAINÉ, 2009). No entanto, em meados da década de 70, a atividade artesanal passou a ganhar importância na esfera política, com a valorização de seus produtos, com o aprimoramento dos seus processos operacionais, com a integração ao mercado de trabalho e, com isso, alcançando a sua rentabilidade. (PEREIRA, 1979).

Há alguns anos anteriores, a criação do PNDA, nos anos de 1964 a 1966, havia ofertas de cadastramentos e cursos de capacitação, eventos de feiras e de encontros de artesãos, em que era debatido sobre a realidade comum do artesanato. Essas trocas de experiências e discussão em busca de soluções foram fundamentais para o artesanato ser reconhecido, valorizado, e para fazer parte da agenda política do Governo Federal, que ampliou as oportunidades de emprego e do aumento de renda com o segmento de artesanato (PEREIRA, 1979).

Diante da necessidade de criar estratégias para formular políticas mais eficazes para lidar com as questões do artesanato, em 1977, Arnaldo Pietro - que na época era ministro do Trabalho e Previdência Social - instituiu o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato – PNDA, que foi o primeiro plano de desenvolvimento da esfera federal para fomentar o artesanato brasileiro.

O 1º Encontro Nacional de Artesanato realizado pelo Ministério do Trabalho, em 1975, foi idealizado, pela primeira vez, através dos órgãos governamentais a criação da PNDA. A partir do ano de 1978, suas diretrizes tiveram uma maior abrangência, passando a atuar por meio dos Estados, a nível regional e estadual (BRASIL, 1980).

O PNDA foi criado pelo Decreto nº 80.098, de 8 de agosto de 1977, com o objetivo de coordenar as iniciativas destinadas à promoção, produção e comercialização do artesanato brasileiro pelos artesãos, conforme o Decreto 80.098 de 08 de agosto de 1977, que determina que a execução do plano será feita por meio do Comitê Consultivo de Processo, conforme está disposto no artigo 7º:

- I - Orientar as atividades do programa;
- II - definir diretrizes e programas de ação, bem como fixar normas e resoluções necessárias ao desenvolvimento do Programa;
- III - disciplinar e orientar a aplicação de recursos;
- IV – definir e estabelecer prioridades das áreas a serem gradativamente abrangidas pelo Programa.

De forma a preservar a identidade, especificidade do artesanato enquanto atividade econômica, de acordo com o art. 2º do PNDA, sua finalidade é:

- I- Promover, estimular, desenvolver, orientar e coordenar a atividade artesanal a nível nacional;
- II- propiciar ao artesão condições de desenvolvimento e autossustentação através da atividade artesanal;
- III- orientar a formação de mão-de-obra artesanal;
- IV- Estimular e/ou promover a criação e organização de sistemas de produção e comercialização do artesanato;
- V- Incentivar a preservação do artesanato em suas formas da expressão da cultura popular;
- VI- Estudar e propor formas que definam a situação jurídica do artesão;
- VII- propor a criação de mecanismos fiscais e financeiros de incentivo à produção artesanal;
- VIII- promover estudos e pesquisas visando à manutenção de informações atualizadas para o setor.

Uma das razões que incentivaram o Governo a dar assistência - e que também explica a fundação do PNDA - foi o resultado das estatísticas de estudos realizados pela Organização das Nações Unidas (ONU) que indicaram a existência de cerca de um milhão de artesãos espalhados pelos Estados brasileiros, dos quais quatrocentos e trinta mil estão somente no Nordeste. Com isso, fica explícito que, antecedentemente ao PNDA, o artesanato já constituía um setor econômico e social, e que não tinha assistência e nem fiscalização do Estado (PEREIRA, 1979).

Deste modo, o Decreto n. 83 290, de 13 de março de 1979, estabeleceu a classificação e conceituação do artesanato, identificação da profissão do artesão e o código que representa cada produto, permitindo seu registro profissional no PNDA, na carteira de trabalho e a inserção na Previdência Social (PEREIRA, 1979).

A partir do PNDA, o artesanato iniciou uma nova trajetória cultural, com um novo panorama ligada à ideia de negócio, com um sentido não apenas limitado ao aspecto cultural, mas também como forma de geração de renda. Sob a égide da finalidade do PNDA, ele não é um programa que necessariamente se configura em



uma assistência à população de baixa renda, embora reconheçam que a maioria dos artesãos se enquadra nesse perfil, mas um programa que reconhece o artesanato como segmento que precisa de apoio do poder público para seu desenvolvimento e gestão para o crescimento desse setor (PEREIRA, 1979).

O PNDA tinha um outro propósito que era isentar os artesãos de pagar impostos, caracterizando seu processo de produção, carteira de trabalho e associação em cooperativas<sup>6</sup>. Para se valer dessa prerrogativa o artesanato deveria atender a alguns critérios estabelecidos pela Comissão Consultiva do Artesanato que caracterizava a atividade artesanal, quanto a fabricação e venda do produto pertencente ao artesanato, e disposto no Decreto nº 83.263, de 1979, no art. 6º:

- 1) Quanto à matéria-prima: pode ser natural, semielaborada, elaborada ou constituída de sobras de produtos.
- 2) Quanto ao processo de produção: o processo de produção artesanal deve ser prioritariamente manual, podendo ser usadas ferramentas ou máquinas que não dispensem a criatividade e/ou a habilidade pessoal na elaboração do produto ou execução do serviço. A produção artesanal pode ser padronizada e mesmo sendo cópia, preserva sua individualidade.
- 3) Quanto às condições de trabalho: para efeito do PNDA a atividade artesanal deve desenvolver-se em ambiente doméstico, pequenas oficinas, postos de trabalho ou centros associativos de produção; a atividade artesanal, mesmo realizada de forma associativa nos termos das presentes normas, exclui o vínculo empregatício (LIMA, 1982).

---

<sup>6</sup> Foi acrescido Decreto Nº 83.290, de 13 de março de 1979, e o Decreto Nº 80.098, de 08 de agosto de 1977, que estabelecia critérios quanto ao reconhecimento do produto artesanal e quanto à identificação profissional do artesão.

Para os efeitos do inciso II do artigo 4º, produto de artesanato é o proveniente de trabalho manual realizado por pessoa natural, nas seguintes condições:

- I – Quando o trabalho não conte com o auxílio ou participação de terceiros, assalariados ou não;
- II – Quando o produto seja vendido ao consumidor, diretamente ou por intermédio de entidade de que o artesão faça parte ou seja assistido (BRASIL, 1979).

Ainda que o PNDA abordasse a conceituação de artesanato, e tenha sofrido diversas alterações acrescidas ao Decreto nº 7.212 de 2010, havia muita incoerência nas definições estabelecidas pelos Estados, que tinham a autonomia de permitir o cadastramento de artesãos nos benefícios nas políticas de apoio ao artesanato do Governo, fora a divisão na ideia de conceito provocada entre as políticas culturais estão voltadas para o estudo e preservação das técnicas e atividades, e as políticas de apoio e assistência que tinham um olhar voltado para o mercado e produto (PEREIRA, 1979).

Diante desse embate, foram criadas oportunidades para que o artesão pudesse promover seu produto, técnica e seu trabalho. Assim, o PNDA não apenas apontou os aspectos do caráter produtivo, mas também do artesão, como sujeito principal e que deveria ser atendido por políticas de habitação e saúde (PEREIRA, 1979).

A princípio, tinha-se a ideia de que a atividade artesanal deveria ocorrer em ambiente doméstico, como pequenas oficinas, centros associativos de produção e vínculo empregatício. Sucedeu que o PNDA fez convênio com o Centro Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa (CEBRAE), criado em julho de 1972, órgão vinculado ao Ministério do Planejamento e ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), para a implantação das atividades, treinamento por meio de consultoria e treinamento gerencial para pequenas e médias empresas, que depois, em 1991, passou a ser Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (PEREIRA, 1979).

Na década de 1980, por meio do PNDA, o artesanato passou a ser foco de atenção pelas autoridades públicas, através de iniciativas que visavam atender a comercialização dos produtos artesanais, mais oportunidades para os artesãos foram notadas, com o aumento de instituições privadas de assistência ao artesanato (SERAINÉ, 2009).

Enquanto existente, o PNDA tinha a finalidade puramente de implementar projetos que permitiam o avanço da comercialização do setor de artesanato. Contudo, esse programa não apresentava propostas de mudanças socioeconômicas dos artesãos. Por consequência, não trouxe muitas transformações, mas foi um grande passo para impulsionar a criação de outros programas de fomento para os Estados brasileiros, favorecendo o crescimento de oportunidades e visibilidade no mercado,

que incentivou os primeiros debates que contribuíram para estabelecer uma definição de artesanato e o ofício do artesão.

Em face disso, foi criado o Decreto nº 8.028, de 12 de abril de 1990, que institui o Programa do Artesanato Brasileiro e deu outras providências:

Art. 1º Fica instituído no Ministério da Ação Social, sob a supervisão da Secretaria Nacional de Promoção Social, o Programa do Artesanato Brasileiro, com a finalidade de coordenar e desenvolver atividades que visem valorizar o artesão brasileiro, elevando o seu nível cultural, profissional, social e econômico, bem assim desenvolver e promover o artesanato e a empresa artesanal.

Art. 2º O Programa do Artesanato Brasileiro contará com recursos provenientes do orçamento do Ministério da Ação Social e de outras fontes alternativas.

Art. 3º O Ministério da Ação Social expedirá as instruções necessárias à execução do disposto neste Decreto.

O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) foi criado em 1991. Em seguida, com a proposta política de garantir assistência social, moradia e saneamento para artesãos de baixa renda, e fornecendo condições para que os indivíduos passem por melhores qualificações, possibilitou emprego e remuneração decentes. Contudo, o cenário político não era favorável, pois o PAB surgiu no governo do Presidente Collor, em uma época de recessão e inflação (SERAINÉ, 2009).

### **3.3 O PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO (PAB)**

A UNESCO aprovou o "Plano de Ação Decenal para o Desenvolvimento do Artesanato no Mundo (1990-1999)" em 1989, no governo Collor, por meio dos consultores da Associação Iberoamericana para o Desenvolvimento e Comercialização do Artesanato – AIDECA. A AIDECA era uma associação espanhola que trabalha com a implementação de projetos de desenvolvimento comunitário de artesanato. O plano foi elaborado para ajudar a aumentar relevância cultural, social e econômica do artesanato. A proposta foi desenvolvida pela AIDECA, de acordo com o planejamento da UNESCO, com o objetivo de dar assistência e formação profissional para os artesãos (SERAINÉ, 2009).

Diferentemente, portanto, do PNDA, o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), que conta com a participação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas (SEBRAE), tinha, como objetivo principal, coordenar e desenvolver atividades voltadas para valorização do ofício de artesão como elemento cultural, social e econômico, além de incentivar o empreendedorismo desse segmento (FIGUEIREDO; MARQUESAN, 2014). Sobre os debates ocorridos na década de 1990, que mencionavam o artesanato e empreendedorismo, e que alicerçou as políticas públicas para o artesanato, Seraine (2009, p. 98) relata:

Observa-se que, nessa época, uma das políticas criadas para enfrentar o desemprego e o subemprego é a que estimula a atividade de mercado com a disseminação da ideologia do empreendedorismo. Tal política, ao incentivar a prática econômica de viés empreendedor, concebe-a como estratégia capaz de alforriar aqueles indivíduos – pessoas que, para sobreviver, precisam vender sua força de trabalho para outrem – do jugo do subemprego, da desocupação, da exploração e da exclusão socioeconômica gerada pelo aumento do índice de desemprego. E, convém destacar, também alforriá-los do jugo do patrão – eis a oportunidade de tornarem-se patrões de si mesmos. Chega-se aqui à essência na qual se localiza o conteúdo e a força ideológica do empreendedorismo: a avaliação de que o mundo do trabalho está submetido a uma nova e irreversível realidade na qual é mais fácil encontrar trabalho do que emprego formal, com carteira assinada, ou seja, a realidade agora é do trabalho temporário, do trabalho por tarefas, da terceirização, do trabalho nas residências, do teletrabalho, do trabalho por conta própria, do autoemprego, do autônomo.

A legalidade do PAB como plano estatal de ordem federal fica sujeita a dificuldade relacionada com o desempenho da organização para sua atribuição em nível estadual, resultando em uma falta de compreensão da política, e não estabelecendo uma identidade e legitimidade. Na década de sua criação, o Governo assumiu uma política neoliberal, e na tentativa de controlar o desemprego que assolava o país, o PAB buscava transformar os artesãos em empreendedores (SERAINÉ, 2009).

A conclusão a que se chega é que o PAB, apesar de incluir no desenho da sua política o discurso do empreendedorismo, na prática, ele não consegue implementar o ser e o fazer empreendedor, pois o modelo operacional adotado é regulatório-estático e intervencionista-estático, modelos inadequados para a implementação de uma política que pretende ser intervencionista-dinâmica. Enfim, a operacionalização da política não está desenhada de forma a capacitá-la para ser intervencionista-dinâmica, no sentido de promover literalmente o empreendedorismo no segmento artesanal (SERAINÉ, 2009, p. 158).

De acordo com o Decreto nº 8.001 de 2013<sup>7</sup>, e conforme a Lei nº 12.792 de 2013, compete ao Presidente da República a formulação de políticas públicas de apoio ao artesanato. A partir do Decreto nº 38, de 1º de agosto de 2013, o Programa Brasileiro de Artesanato (PAB) passou a ser administrado pelo Núcleo de Apoio ao Artesanato, constituído pela Secretaria de Competitividade e Gestão (SECOMP) da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República (SMPE/PR).

Já a Lei nº 13.180 de 2015, que descreve a profissão de artesãos, incentivou políticas públicas de fomento para que atividades artesanais fossem elaboradas. Ao longo dos anos, tem aumentado o número de políticas públicas direcionadas ao artesanato. No âmbito desta política, o Estado pretende estimular o empreendedorismo de forma a garantir o emprego e a renda dessas pessoas, promovendo o desenvolvimento do artesanato no mercado (SERAINÉ, 2009).

Conforme o Decreto nº 9.745, de 8 de abril de 2019, o PAB tem a incumbência de desenvolver políticas públicas no âmbito nacional, em parceria com as Coordenações Estaduais de Artesanato, a quem cabe intervir e implementar as atividades de desenvolvimento do setor. O Programa é administrado pela Subsecretaria de Desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas, Empreendedorismo e Artesanato da Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação, do Ministério da Economia.

### **3.4 O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO ARTESANATO PIAUIENSE (PRODART)**

A nível Estadual, o Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Piauí (PRODART) foi instituído em 1981, durante o governo de Lucídio Portella Nunes, através de Decreto nº 3.926, de 09 de janeiro de 1981, e tem a finalidade de criar novas oportunidades de trabalho e aumentar renda familiar.

O PRODART é uma entidade vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico - SEDET, que tem, como objetivo principal, promover e apoiar os artesãos, por meio de seus grupos, associações e cooperativas,

---

<sup>7</sup> Decreto nº 8.001 de 10 de maio 2013 aprovava a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República, porém sendo revogado pelo Decreto nº 9.982, de 20 de agosto de 2019 em vigência e que aprova atualmente a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Secretaria-Geral da Presidência da República e remaneja cargos em comissão.

incentivando a produção e comercialização do artesanato piauiense, abrindo e fortalecendo os canais de distribuição e contribuir, para isso, é a opção de renda de grande parte das famílias pobres, que são produzidos em múltiplas localidades.

A implantação do PAB no Estado do Piauí é realizada pelo PRODART. Este departamento, que está vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, é o ponto de referência para o levantamento da pesquisa de impacto dessa política federal no Piauí. Ressalta-se, portanto, que a atuação do PRODART não é avaliada como órgão responsável pela política do artesanato piauiense, mas apenas como pertencente a estrutura organizacional do PAB, e responsável pelo programa a nível estadual (SERAINÉ, 2009).

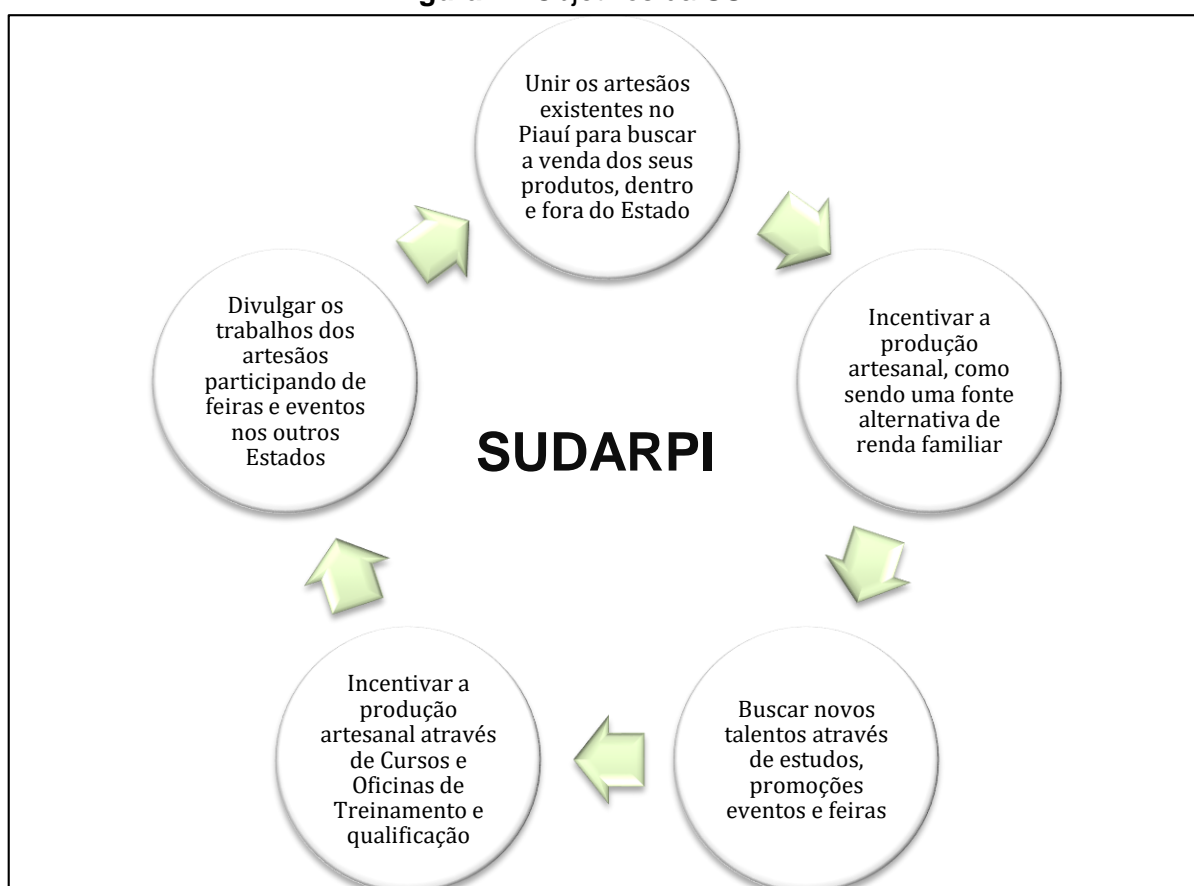
O PAB, no Estado do Piauí, em se tratando do seu funcionamento e coordenação, emite a Carteira de Identidade Profissional do Artesão, com a finalidade da legalização desta atividade. Com a carteira, o artesão, entre outros benefícios, poderá contribuir para Previdência Social como autônomo, ser isento de ICMS, ter acesso a nota fiscal avulsa de emissão eletrônica, registrar a sua marca ou produto no IPI, e ter acesso a programas de financiamento, além de poder ser beneficiado por medidas adotadas pelo PRODART, como: participar de feiras, eventos e cursos de capacitação, expor seus produtos nas lojas de comercialização na Central de Artesanato de Teresina, Floriano, Pedro II e Parnaíba, oportunizando a geração de renda e trabalho.

Vale destacar que não existe um orçamento específico para o desenvolvimento de políticas do Estado voltadas para a produção artesanal. O Governo Federal dispõe de poucos recursos para operar o PAB. Pelo projeto da política, a organização se limita a comprar espaço em feiras e eventos, e fornecer assistência não programada como custos de combustível para viagens e eventos (SERAINÉ, 2009).

A política estadual de artesanato do Piauí concentra as atividades do PRODART, e conta com o apoio, além do Governo do Estado, do SETUR – Secretaria de Turismo, Ministério do Turismo, SEBRAE, IPHAN e Fundação Wall Ferraz. Mas, por ser um serviço vinculado à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, não possui autonomia financeira. Em 2015, de acordo com o Art. 46-F da lei nº 6.673, de 18 de junho de 2015 da Lei Estadual, foi criada a Secretaria Estadual de Cultura – SECULT, em substituição a FUNDAC, e que tem o objetivo de fomentar e apoiar o artesanato, promovendo feiras e eventos.

Em abril de 2017, foi criada a Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense – SUDARPI, um órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura – SECULT, que tem o propósito de atender ao PRODART. Diante disso, seu objetivo é apoiar o artesão, fomentando a comercialização do artesanato piauiense, divulgando, fortalecendo a cadeia de produção e permitindo sua inserção em associações e cooperativas. O órgão possui três centros de comercialização: Central de Artesanato Irmãs Cordeiro, em Pedro II; Galeria de Artes Mestre Ageu, em Parnaíba; Loja Cabeça de Cuia III, em Floriano.

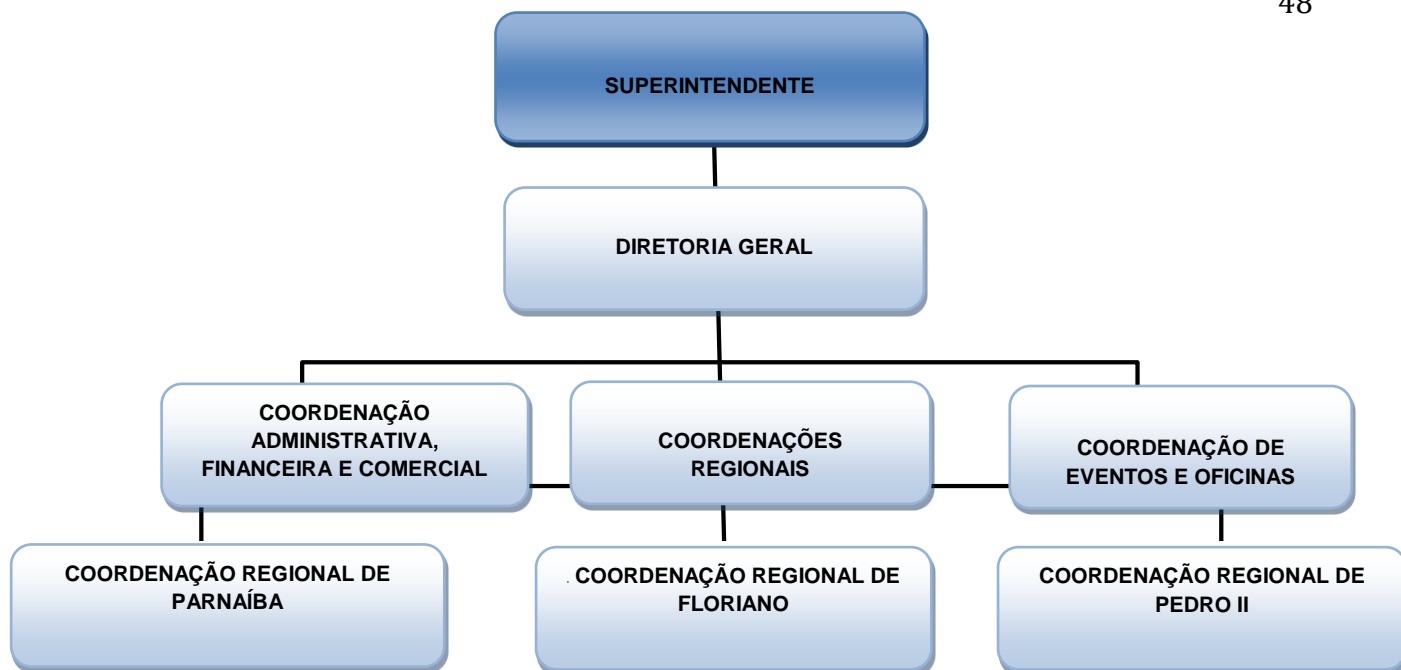
**Figura 2 - Objetivos da SUDARPI**



**Fonte:** o autor

Com o intuito de compreender como é organizada a administração e como estão estruturados os cargos da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense – (SUDARPI), o organograma a seguir demonstra as hierarquias.

**Figura 3 - Organograma da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense – SUDARPI**



**Fonte:** Relatório anual da SUDARPI (2019)

### 3.4.1 TIPOLOGIAS DOS PRODUTOS ARTESANAIS

Conforme o documento que regulamenta o PAB, a matéria-prima utilizada pode ser natural ou constituída de produtos industriais. As tipologias artesanais são constituídas por quatorze materiais, dentre elas, a argila, alimento e bebida produzidos em pequena escala, de forma artesanal, que utilizam matéria-prima regional e, preferencialmente, sem adição de essências e corantes artificiais, ceras, massas, gesso e parafina, chifre, osso, dente e casco - desde que não sejam de espécies que constam na lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção.

De acordo com a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro (2012, p. 28), a classificação do artesanato é determinada pela origem e natureza da criação e fabricação, decorrentes dos valores, métodos e características de produtos que também identificam os aspectos históricos e culturais pertencentes ao tempo e espaço onde é produzido. Dentre elas tem-se:

#### **ARTESANATO INDÍGENA**

Resultado do trabalho produzido no seio de comunidades e etnias indígenas, onde se identifica o valor de uso, a relação social e cultural da comunidade. Os produtos, em sua maioria, são resultantes de trabalhos coletivos, incorporados ao cotidiano da vida tribal.



### **ARTESANATOS DE RECICLAGEM**

É o resultado do trabalho produzido a partir da utilização de matéria-prima que é reutilizada. A produção do artesanato de reciclagem contribui para a diminuição da extração de recursos naturais, além de desenvolver a conscientização dos cidadãos a respeito do destino de materiais que se destinariam ao lixo.

### **ARTESANATO TRADICIONAL**

Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimentos de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória cultural de uma comunidade, transmitida de geração em geração.

### **ARTESANATO DE REFERÊNCIA CULTURAL**

Sua principal característica é o resgate ou releitura de elementos culturais tradicionais da região onde é produzido. Os produtos, em geral, são resultantes de uma intervenção planejada com o objetivo de diversificar os produtos, dinamizar a produção, agregar valor e otimizar custos, preservando os traços culturais com o objetivo de adaptá-lo às exigências do mercado e necessidades do comprador. Os produtos são concebidos a partir de estudos de tendências e de demandas de mercado, revelando-se como um dos mais competitivos do artesanato brasileiro e favorecendo a ampliação da atividade.

### **ARTESANATO CONTEMPORÂNEO-CONCEITUAL**

Objetos resultantes de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que distingue este artesanato das demais classificações. Nesta classificação existe uma afirmação sobre estilos de vida e valores (2012, p. 28-29).

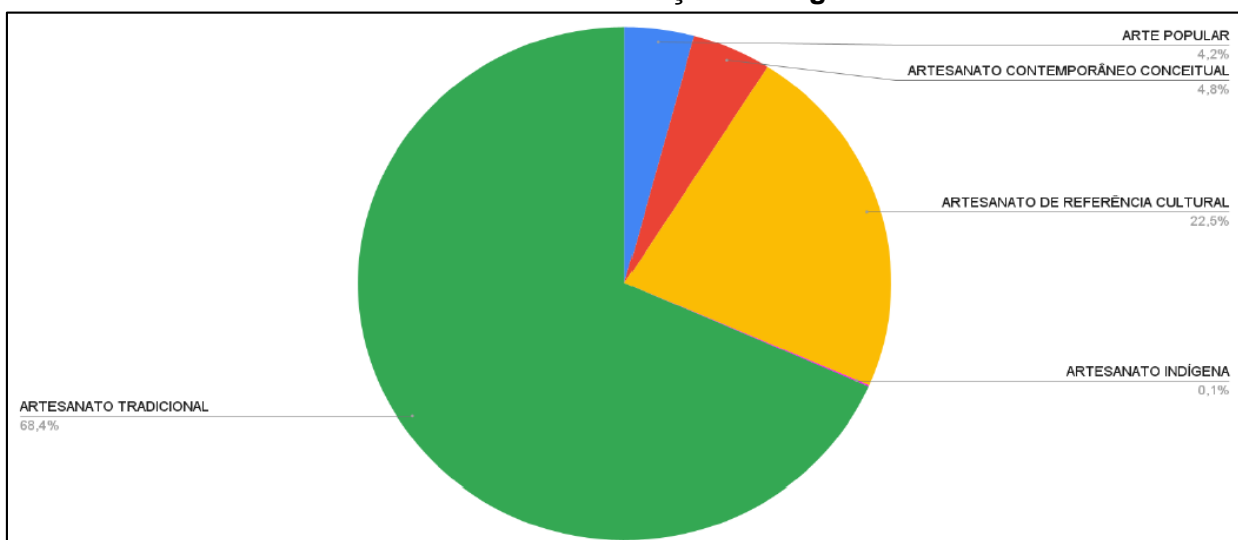
Os tipos de artesanato são denominados a partir de uma classificação que é atribuída às matérias-primas utilizadas, e que constituem o produto artesanal. Dada a sua diversidade e referências culturais, o artesanato piauiense apresenta um artefato híbrido que tem suas origens nas culturas variadas, contemporâneas e modernas, que estão em constante influência de um leque de tipos de artesanatos regionais. Segundo Canclini (2008, p. 206), isso ocorre porque as “sociedades contemporâneas através das interações entre o tradicional e o moderno, entre o popular e o culto, o subalterno e o hegemônico”.

A construção identitária e o desenvolvimento do processo de produção do artesanato brasileiro envolvem elementos regionais com traços de representação local. A produção artesanal do Piauí tem um acentuado caráter regional, assim como produtos que rompem com seu contexto regional e misturam diversos elementos de diferentes regionalidades, transmitindo uma cultura hibridizada sem ofuscar o que é tradicional. Sobre essa cultura mista no artesanato, Canclini afirma também que:

Hoje todas as culturas são de fronteiras. Todas as artes se desenvolvem em relação com outras artes: o artesanato migra do campo para a cidade; os filmes, os vídeos e canções que narram acontecimentos de um povo que são intercambiados com outros. Assim as culturas perdem relação exclusiva com seu território, mas ganham em comunicação e conhecimento (CANCLINI, 2011, p. 348).

A diferença na tipologia e na atividade artesanal está demonstrada nas características, técnicas e matéria-prima da região ou estado. Através do mapeamento da produção de artesãs e artesãos do estado do Piauí (gráfico 1), é possível identificar as técnicas e as tipologias artesanais (quadro 1).

**GRÁFICO 1 - Classificação de origem**



Fonte: Tipologias e técnicas artesanais (SUDARPI, 2021)

**QUADRO 1 - Tipologias artesanais**

Alimentos e bebidas	Argila (barro)	Aromatizantes de ambiente e cosméticos	Borracha	Ceras, massas, gesso e parafina	Chifres, ossos, dentes e cascos
Conchas e escamas de peixe	Couro, peles, penas, cascas de ovos e crina de cavalo	Fibras vegetais	Fios e tecidos	Madeira	Materiais sintéticos
Metais	Papel	Pedras	Sementes, cascas, raízes, flores e folhas secas	Vidro	

Fonte: <http://www.prodart.pi.gov.br>

### 3.4.2 A EXPOSIÇÃO DO ARTESANTO EM FEIRAS E EVENTOS

A exposição é realizada através de eventos e feiras de artesanato, que visam valorizar a potencialidade econômica do turismo e valorizar a cultura piauiense, com o intuito de divulgar a cultura e ampliação da renda dos artesãos, além de oferecer ao público lazer e entretenimento. O PRODART também oferta cursos em diversos setores de atividade da cultura artesanal piauiense, destinados a melhor capacitar os artesãos e pessoas interessadas em ingressar nas artes, como pintura em tela, desenho, mesa temática, pintura em tecido, bijuteria, crochê, tapeçaria, pintura em cerâmica, bordados vagonite, frutas de parafina, entrançados em balões e biscuit decorativo. No que diz respeito aos eventos, exposição de feiras e oferta de cursos de capacitação, estão dispostos no quadro a seguir, o recorte dos anos 2003 a 2011, detalhando o tipo de evento ou curso de capacitação, e qual era o governo vigente.

**QUADRO 2 - Eventos promovidos para o artesanato**

<b>GOVERNO</b>	<b>ANO</b>	<b>EVENTO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Wellington Dias	2003	Carnaval do Piauí	Tornar o evento mais cultural e popular possível, quando também serão divulgados os produtos locais, contribuindo para a geração de emprego e renda.
		O Jardim da História, no Centro Artesanal Mestre Dezinho ganhou mais uma escultura do jurista piauiense Evandro Lins e Silva	O artista Charles do Delta construiu a escultura do jurista piauiense Evandro Lins e Silva.
		Artesanato piauiense é destaque em Brasília	Através da exposição da Voetur Turismo tornar conhecido e comercializado cada tipo de artesanato produzido em todo o Piauí, como as esculturas, arte santeira, bordados, cestarias e trançados, cajuína, doces e licores, rendas, entre outros. Além dos trabalhos produzidos por artistas como o mestre Cornélio, mestre Expedito, Araújo (de Pedro II), Danilo (de Parnaíba), Kim e Dico são em Brasília.
		Feira de Arte na Praça Pedro II.	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas e oferecer ao público lazer e entretenimento.
		Artesanato piauiense exposto no Senado	Exposição em Brasília, para os senadores prestigiarem um pouco do que é produzido pelos artesãos do Estado.

		IX Salão de Arte Santeira	O objetivo do evento é apoiar e incentivar o desenvolvimento do artesanato cultural no Estado com a finalidade de demonstrar e conscientizar os artistas santeiros piauienses sobre seus valores de criatividade, bem como reforçar a comercialização e divulgação de suas obras nas modalidades de escultura, entalhe e artes plásticas (telas).
		PRODART promove cursos de artesanato	Foi desenvolvido cursos em diversos setores de atividade da cultura artesanal piauiense destinados a melhor capacitar os artesãos e pessoas interessadas em ingressar nas artes, como pintura em tela, desenho, mesa temática, pintura em tecido, bijuteria, crochê, tapeçaria, pintura em cerâmica, bordados vagonite, frutas de parafina, entrançados em balões e biscuit decorativo.
		A Exposição de Arte em Mosaico	Estimular os artistas plásticos da área da cultura artesanal no Estado.
		Prodart realiza encontros com artesãos	Realização de encontros com artesãos de vários municípios visando a elaboração do Plano Plurianual. Os trabalhos começaram pelas cidades de Parnaíba, Pedro II e Teresina, onde os artistas apontam suas prioridades para o melhor desempenho de suas atividades. Os artesãos destacam que há necessidade da realização de oficinas de qualificação, comercialização dos produtos, informatização e de rota turística.
		PraiaArt em Luís Correia Teresina Shopping	Evento voltado para o lazer, através da exposição do artesanato local e atividades culturais.
		4ª Feneart - Feira Nacional de Artesanato, em Olinda, Pernambuco	Objetivo de mostrar os doces e bebidas do Piauí.

		1ª Exposição Arte em Mosaico e Pintura em Cerâmica no Centro de Artesanato Mestre Dezinho	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas e oferecer ao público lazer e entretenimento.
		Arte santeira do Piauí em exposição no Karnak	Exposição de Arte Santeira “Esquadrão da Luz”, promovida através do projeto “Anjos do Piauí”.
		Prodart envia produtos para embaixada espanhola	Exposição de produtos piauienses na Embaixada Espanhola, em Brasília.
		Participação da semana do servidor	Oferecer cursos de confecção de lembranças de aniversários, entrançado com balões, embalagem para presentes, pintura em seda e macramé com corda.
		Feira dos Municípios	Mostrar o que o Piauí produz.
		Feira Internacional de Artesanato em Belo Horizonte (MG)	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Parceria viabiliza matéria-prima para o artesanato	Mostrar a transformação de sobras de couro e pele em peças de arte.
		Participação do artesanato no 1ª Feira de Agronegócios do Piauí (FEAPI)	Mostrar o que tem de melhor existe no setor artesanal produzido em vários municípios, oportunizando a realização de negócios e ampliando a geração de oportunidades de trabalho.
	2004	Prodart realiza cursos nos finais de semana	Capacitar as pessoas carentes de uma profissão e proporcionar uma fonte de renda, abrindo novas perspectivas de implementação no orçamento familiar.
		Carnaval da Paz na Praia de Atalaia	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Artesanato sustentável é discutido em seminário	Debater sobre o desenvolvimento sustentável no ramo do artesanato e como ele deve contribuir para o crescimento do setor.
		Prodart é parceiro na I Feira Piauiense de Produtos da Reforma Agrária	Desenvolver estratégias que favoreçam a constituição do

			comércio solidário da reforma agrária no Piauí.
		VIII Feira Piauí Arte terá projeção internacional	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Prodart oferece cursos	Oferecer cursos de bordado com fita, pintura em cerâmica, embalagem e pintura em tecido.
		Art Praia	Apresentar oficinas de artesanato, feirinhas e exposições de produtos artesanais.
		X Salão de Arte Santeira	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Cursos do Extra	Qualificar o servidor para que ele possa ter uma renda extra. Os cursos do Extra são oficinas de doces, salgados, tortas, pães caseiros, embalagens para presentes, pintura em tecido, em cerâmica, bijuteria em cerâmica, dentre outros.
		Semana de Arte e Cultura	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Participação na EXPOAPI 2004	Mostrar o que tem de melhor existe no setor artesanal produzido em vários municípios, oportunizando a realização de negócios e ampliando a geração de oportunidades de trabalho.
	2005	O artesanato piauiense como tema de um documentário, produzido pela Girassol Filmes, produtora de São Paulo, que está desenvolvendo um novo projeto chamado Artesanato Brasil, aprovado pela Lei Rouanet de incentivo à cultura.	Produção de um livro de arte que contará a história e o processo produtivo de cada um desses artistas, com todo material captado e fotografado.
		Cursos oferecidos pelo PRODART	Objetivo era a formação profissional.
		Prodart participa do Cidadania Ativa em Bom Jesus, o evento faz parte das atividades do X Fórum Estadual para Inclusão da	Minicurso de macramé para peças decorativas e acessórios.

		Pessoa Portadora de Deficiência	
		A feira de artesanato Arte Carnaval em Luís Correia	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Feira de arte itinerante chega aos bairros	Levar cultura e arte com entretenimento às populações dos bairros de Teresina.
		II Festival de Inverno de Pedro II	Divulgar e valorizar a cultura piauiense e oportunizar a geração de rendas.
		Prodart retoma cursos de artesanato em couro	Oferecer cursos de capacitação e aproveitamento de sobras de couro doados pela indústria para efeitos de treinamento e produção de peças artesanais.
		O Piauí participará da Festa dos Estados	Estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
		Feira Arte Praia, em Luís Correia, na Praia de Atalaia	Estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
		Reforma no Central de Artesanato Mestre Dezinho	Uma reforma em sua estrutura física como forma de valorizar a produção artesanal piauiense.
		Artpraia	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
		XI Salão de Arte Santeira do Piauí	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
		Exposição no Teresina Shopping	Novas lojas para os artesãos do interior comercializarem seus produtos.
		Semana Cultural de Oeiras	Exibição de material de cooperativas de artesãos que vão à antiga capital para comercializar seus produtos.
	2006	Prodart reassume exposição artesanal no Porto das Barcas	Abrigar loja de produtos artesanais, na qual artesãos do município poderão expor seus produtos à venda.
		Menores do CEM participam de exposição de artesanato	Mostrar com peças feitas por eles mesmos com material reciclado, cerâmica, bordados, biojóias e outros dos menores do Centro Educacional Masculino (CEM).
		Piauí marca presença na Festa dos Estados em Brasília	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.



	Artesãos do Piauí participam de feira em Recife	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
	Prodart e Sine-PI promovem cursos para a comunidade	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
	Art Praia que vai acontecer em Luís Correia	Levar o artesanato de diversos municípios ao litoral.
2007	Casa Piauí Design	Objetivo de estimular profissionais da arte santeira, crochê, bordado, pintura, cerâmica e todas as demais tipologias da arte piauiense, uma referência em criatividade e inovação em todo o mundo.
	Prodart oferece cursos de artesanato para mulheres	Oferecer cursos gratuitos de artesanato voltados somente para mulheres
	Curso de pintura em cerâmica	Oferecer cursos de pintura em cerâmica.
	Piauí em festival na Praia de Atalaia, em Luís Correia.	Prodart divulga trabalhos artesanais produzidos em Teresina terão destaque durante os três dias de realização do Festival Piauí Pop a quinta edição do Art Praia.
	Prodart leva artesãos para feira internacional	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
	Prodart beneficia 500 pessoas com cursos profissionalizantes	Criar opção de emprego e renda em especialidades que vão desde a produção de bombom de chocolate até bijuterias, flores de biscuit, cestaria em vime e pintura em cerâmica.
	Feira dos municípios	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
	Mulheres empreendedoras realizam feira em Teresina	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal de mulheres.
	Assentamentos recebem curso de capacitação em artesanato, os assentamentos Che Guevara e Correntes, localizados no município de Palmerais.	Objetivo de aperfeiçoar as técnicas de utilização da matéria-prima local.
	IV Festival de Cultura de Oeiras	Evento que agrega todas as vertentes artísticas desde a música, dança, teatro,

			literatura, cinema, artesanato, turismo e patrimônio.
2008	Piauí participa da I Mostra Nordeste em São Paulo	Mostrar produtos representativos dos principais pólos do artesanato do Estado, com artigos em escultura, cestaria, trançado, cerâmica, bijuterias e jóias confeccionadas em opala.	
	Prodart oferece quatro novos cursos	Com o objetivo de capacitar os artesãos.	
	Prodart apoia transformação social através de artesanato	Mostrar exposição das peças e oferece incentivo para regularização da atividade através de expedição da carteira de artesão.	
	5ª edição do Casa Piauí Design	Divulgar e comercializar o artesanato piauiense.	
	Piauí participa da maior feira de turismo do Brasil	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.	
	O Fórum de Políticas Públicas para o Artesanato em Teresina	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.	
	Arte santeira no palácio do Karnak	Mostrar peças em escultura, entalhe e artes plásticas de 42 artesãos que participaram do XII Salão de Arte Santeira promovido pelo Programa de Desenvolvimento do Artesanato (PRODART).	
	PRODART participa da II Piauitec	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.	
2009	V Festival de Cultura de Oeiras	Mostrar produtos de tecelagem, arte santeira, bordados, biojóias, cestaria em trançado, alimentos, bebidas e arte santeira estarão nos estandes do Prodart para divulgação e comercialização.	
	IV Feira de Arte e Cultura da Nação Piauí	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.	
	1º Festival da Cajuína do Piauí	Fazer com que a cajuína seja reconhecida no Brasil e no mundo como um produto genuinamente piauiense.	
	Arte Santeira	Incentivar a produção do artesanato ao premiar os melhores trabalhos, que deviam obedecer aos critérios	

			de expressão artística e criatividade.
		XIII Edição do Salão de Arte Santeira	Mostrar a riqueza das peças e o talento dos artesãos piauienses, revelando seu trabalho ao público interessado nas peças entalhadas em madeira e obras de artes plásticas.
		1ª Feira de Artesanato do Poty Velho (Art-Poty)	Valorizar a cultura piauiense e fator de desenvolvimento da economia local.
		Artesãs de Caraúbas expõem em Teresina	Mostrar os produtos confeccionados por mulheres artesãs do município de Caraúbas.
		14ª Feira Internacional de Artesanato (Fiart)	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
Wellington Dias (01/01/2003 a 01/04/2010) Wilson Martins (01/04/2010 a 04/04/2014)	2010	3º Salão Internacional de Artesanato do Brasil em Brasília	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
		Prodart qualifica 1.700 alunos em dois anos	Oferecer cursos de qualificação profissional promovidos pelo Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Piauí (PRODART).
		13ª Feira Nacional de Artesanato de Recife	Mostrar sua importância mercadológica, produtos da arte santeira, cestaria, trançado, alimentos (doce, cajuína, bombons, cajuína, paçoca e maria isabel), todos representantes da autêntica comida piauiense.
		I Encontro da Mulher Empreendedora	Oferecer palestras, oficinas de opala, exposições em tecelagem, bordados, cerâmica, arte santeira, serviços de retiradas de documentos, verificação de pressão e diabetes, além de cortes de cabelos e unhas, e a comercialização de produtos produzidos por mulheres, show de mulheres, entrega de troféus e certificados, e ainda homenagens feitas para mulheres que se desenvolvem no empreendedorismo.
Wilson Martins	2011	A Feira de Artesanato Art Poti feira é organizada todos	Mostrar a força do artesanato no Piauí. Esta não será

	os anos em comemoração à criação do Polo Cerâmico do bairro Poti Velho.	apenas uma feira para comercializar, mas também uma exposição que agrade a população e que dê vontade de ir apreciar a arte local”.
	Cachaça Fest	Mostrar exposições, seminários, cursos e palestras sobre agronegócios, turismo, artesanato, cultura e shows com artistas nacionais e atrações locais.
	Arte Praia	Promover artesanato e cultura na Orla de Atalaia.
	Casa Piauí Design 2011	Comercialização de peças artesanais.
	Piauí em destaque na maior feira de turismo do Brasil	Levar para a feira, a famosa cerâmica da Serra da Capivara, peças trançadas em taboa, carnaúba, cipó de leite e agave. Arte santeira, bordados de Buriti dos Lopes e peças esculpidas em madeira estão sendo bem comercializados.
	Arte Praia	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
	Piauí participa da 6ª edição do Salão de Turismo de São Paulo	Exposição de artesanato e produção in loco de peças.
	Festival de Inverno de Pedro II	Objetivo de estimular os artistas e cultura artesanal no Estado.
	SETUR prepara estande na BNTM	Promover o encontro e intercâmbio entre empresários e operadores do trade turístico, com o objetivo de vender os produtos nordestinos nos mercados nacional e internacional.
	Semana dos Artesãos	Trazer novas oportunidades de negócios.
	Semana do Artesão no pátio interno da Central de Artesanato Mestre Dezinho	Oferecer oficinas vivas e várias atividades artísticas e culturais.

**Fonte:** <http://www.piaui2008.pi.gov.br/pesquisa.php>

Cabe destacar que é importante ampliar e desenvolver estratégias e políticas públicas de fomento ao artesanato no sentido de criar estratégias para a cadeia de produção e comercialização, além de impulsionar o desenvolvimento. Sua cadeia de

comercialização no Estado do Piauí é constituída do próprio artesão, o consumidor e o comerciante que revende o produto artesanal.

O investimento na divulgação estimula a produção e a circulação, e aumenta a comercialização por meio de feiras e eventos nacionais e regionais anuais, atendendo às exigências da fabricação do produto, da capacidade do artesão na produção, incentivo e organização artesanal.

A tabela acima foi elaborada para entender como o artesanato foi se expandido à medida que foi exposto em diferentes municípios do Estado, e ainda sendo comercializado em eventos locais. Assim, é possível constatar como as políticas públicas mediante o programa estadual para o artesanato, PRODART, tem beneficiado o crescimento do segmento.

O investimento na divulgação estimula a produção, a circulação e aumenta a comercialização por meio de feiras e eventos nacionais e regionais anuais, atendendo às exigências da fabricação do produto, da capacidade do artesão na produção, promovendo incentivo e organização artesanal.

#### 4 A IDENTIDADE, AS VIVÊNCIAS E AS PERSPECTIVAS DO ARTESÃO PIAUIENSE

*Eu silencio nesse momento, porque ser artesão é tudo né? porque o artesanato nos traz uma alegria no que há de paz né isto? está passando um bem-estar natural do artesão de tá fazendo aqueles trabalhos é onde nos envolve, o contato com a matéria e as pessoas que compram o trabalho com a gente (artesão Raimundo Nonato dos Santos Leal)<sup>8</sup>.*

A temática se faz relevante e pertinente tendo em vista relacionar-se ao contexto em que este investigador está inserido como superintendente da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense – SUDARPI, vinculado ao órgão da Secretaria de Cultura do Estado do Piauí – SECULT. Deste modo, buscamos coordenar, em conjunto com a nossa equipe, condições efetivas para melhor desempenhar as funções, em defesa da atividade artesanal no estado. Com isso, é assegurado, aos artesãos envolvidos, melhores condições para seus negócios.

Desta forma, é possível compreender a opção de participar do Programa de Mestrado como discente, mas com uma bagagem significativa na atuação profissional como superintendente, ao coordenar a gestão de projetos voltados para o artesanato. Essa experiência permitiu conhecer mais ainda a realidade cotidiana dos artesãos e dialogar melhor com eles.

Neste capítulo, é abordada a trajetória e o perfil do artesão, como se iniciou o seu trabalho, o que comercializa e onde ???. A partir da aplicação de entrevistas semiestruturadas, foi possível coletar informações de como ele se identifica como profissional, saber seu conhecimento sobre as ações do Governo do Estado, sobre políticas públicas e de fomento ao artesanato, sua participação em associações ou cooperativas de artesãos, e como seu trabalho foi afetado pela pandemia com base em suas próprias percepções.

---

<sup>8</sup> Artesão entrevistado para os fins desta pesquisa.

#### 4.1 A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO ARTESÃO PIAUIENSE

Diante do que foi exposto, e observando as vivências e experiências dos artesãos, é notório que o artesanato é uma atividade que consegue, mediante seu artefato (sua natureza), refletir a diversidade cultural, expressando a criatividade de seus artesãos. A própria diversidade cultural faz com que cada trabalho seja uma identidade marcante de sua regionalidade. O artesanato, além de significar a identidade de uma comunidade, por ter valor simbólico e cultural, é uma importante atividade do setor da economia que, para muitos, é uma fonte renda e, talvez, o único meio de sobrevivência para muitas famílias.

Culturalmente, o artesanato expressa a sensibilidade que descreve a memória e a tradição local que, por ser, em sua predominância, manual, comprova, em sua arte, o manuseio de técnicas repassadas por gerações, e habilidades adquiridas por um grupo seletivo que o pratica, ou ainda, apresenta uma criação própria contemporânea, mas rica de simbologia cultural, com um valor agregado e intangível à peça artesanal.

A habilidade em transformar a matéria-prima em produto de artesanato relata toda a trajetória da cultura de um povo, trazendo à luz, que o artesanato é toda produção que expressa criatividade, identidade cultural, habilidade e valor, como destacado nos relatos abaixo.

*Desde o início que a gente vai tendo uma noção, quando você vai começar a trabalhar com artesanato, como a arte santeira especificamente. A gente já vai vendo com os mais antigos como é que funciona a questão da comercialização pegando encomenda e a gente vai tomando gosto, tanto como é prazeroso de trabalhar com este ofício como é bem remunerado (artesão Josielton).*

*Para mim o artesanato, eu acho assim, que é você transformar a natureza em arte e é você saber como lidar com aquela peça que você está fazendo (artesã Rosália Borges).*

*Para mim é muito gratificante porque a gente sabe que é arte que é produzido com as nossas mãos, que é uma coisa que nós aprendemos há muitos anos e nunca perdemos a identidade né da produção e você vê seu trabalho sendo reconhecido por pessoas que entende, o que é pra nós, muito gratificante (artesã Francisca de Aguiar).*

Diante deste contexto, é possível verificar, a partir das percepções coletadas e das entrevistas, com os artesãos moradores na cidade de Teresina, seus relatos de entusiasmo pelo seu trabalho mesmo diante de muitas adversidades, e se identificando como artesãos profissionais.

É de fundamental importância o reconhecimento do valor do artesanato para a preservação e conservação da identidade cultural de uma região ou país. O conhecimento de técnicas e práticas é de domínio do artesão. Reconhecer o seu ofício é também formalizá-lo e gerir a cadeia produtiva e de comercialização do artesanato, no âmbito da administração pública seja federal ou estadual, são fatores fundamentais para garantir o êxito na profissão.

Para o reconhecimento profissional e para garantir o acesso aos direitos sociais dos programas de políticas públicas de fomento ao artesanato, a SUDARPI como representatividade do PAB, busca essa efetividade aos artesãos. Uma das funções da SUDARPI é a expedição de carteiras de identificação dos artesãos. As tabelas a seguir dispõem o número de carteiras expedidas nos anos de 2016, 2018 e 2019 e a quantidade anual de carteiras expedidas e renovadas em cada ano pelo setor de expedição de carteiras SUDARPI.

**Tabela 1** - Comparativo de expedições de carteiras dos anos 2016, 2018 e 2019

<b>ANO</b>	<b>NÚMERO DE ARTESÃOS CADASTRADOS ATÉ ESSE ANO</b>
<b>2016</b>	4.315 (quatro mil e trezentos e quinze)
<b>2018</b>	4.652 (quatro mil, seiscentos e cinquenta e dois)
<b>2019</b>	4.896 (quatro mil, oitocentos e noventa e seis)

**Fonte:** Relatório anual da SUDARPI (2016, 2018 e 2019)



**Tabela 2** - Consolidação de carteiras de artesãos expedidas e renovadas em 2016

MESES	CARTEIRAS EMITIDAS	CARTEIRAS RENOVADAS	TOTAL
JANEIRO	03	03	06
FEVEREIRO	11	04	15
MARÇO	06	07	13
ABRIL	07	02	09
MAIO	04	07	11
JUNHO	10	18	28
JULHO	11	09	20
AGOSTO	20	31	51
SETEMBRO	21	21	42
OUTUBRO	08	08	16
NOVEMBRO	02	10	12
DEZEMBRO			
<b>TOTAL</b>	<b>103</b>	<b>120</b>	<b>223</b>

Fonte: Relatório anual da SUDARPI (2016)

**Tabela 3** - Consolidação de carteiras de artesãos expedidas e renovadas em 2018

MESES	CARTEIRAS EMITIDAS	CARTEIRAS RENOVADAS	TOTAL
JANEIRO	05	04	09
FEVEREIRO	06	02	08
MARÇO	07	07	14
ABRIL	02	07	09
MAIO	05	07	12
JUNHO	10	05	15
JULHO	28	21	49
AGOSTO	11	06	17
SETEMBRO	27	07	34
OUTUBRO	04	05	09
NOVEMBRO	13	06	19
DEZEMBRO			
<b>TOTAL</b>	<b>118</b>	<b>77</b>	<b>195</b>

Fonte: Relatório anual da SUDARPI (2018)

**Tabela 4** - Consolidação de carteiras de artesãos expedidas e renovadas em 2019

MESES	CARTEIRAS EMITIDAS	CARTEIRAS RENOVADAS	TOTAL
JANEIRO	04	04	08
FEVEREIRO	01	04	05
MARÇO	08	06	14
ABRIL	06	08	14
MAIO	04	06	10
JUNHO	02	02	04
JULHO	12	04	16
AGOSTO	17	04	21
SETEMBRO	40	22	62
OUTUBRO	96	45	141
NOVEMBRO	54	17	71
DEZEMBRO			
<b>TOTAL</b>	<b>244</b>	<b>122</b>	<b>366</b>

Fonte: Relatório anual da SUDARPI (2019)

Como pode ser observado nas tabelas e nas planilhas acima, houve um aumento gradativo de uma quantidade relevante de artesãos cadastrados, além da renovação da carteira no decorrer desses anos, o que demonstra que esse setor ainda atrai interesse e permanência de muitos artesãos. Quanto ao perfil dos artesãos da amostragem para a entrevista, foram coletados depoimentos sobre a sua trajetória/história no trabalho com o artesanato, e como começou a comercialização dos seus artesanatos:

*Eu sou natural de Teresina e eu moro no Residencial Nova Alegria zona sul de Teresina. Eu comecei a trabalhar com artesanato aos onze anos de idade [...] no início aqui dessa trajetória, eu sempre frequentei a central de artesanato. Então assim os meus produtos sempre foram comercializados de início na central de artesanato. Aí já depois de um certo tempo comecei a andar nas feiras de artesanato. Feiras que é fora do estado (artesão Josielton).*

*Eu nasci no Maranhão uma cidade no interior de uma cidade chamada Parnarama. E eu estou morando atualmente em Teresina há muito tempo. Cinquenta e poucos anos [...] eu comecei a fabricar lá atrás. A gente é... participa de uma associação [...] e a gente começou com o industrializado [...] se a gente trabalha com esse público que são as mulheres então tem retorno né? Toda mulher gosta de botar um colar, de mudar o seu estilo. Toda mulher tem seu estilo, né? Teu estilo de ouro de artesanato. Principalmente artesanato porque é uma coisa que vai chamar atenção (artesã Rosália Borges).*

*Meu primeiro emprego foi o artesanato [...] eu não nasci no Piauí em Teresina. Fui criada em Brasília. Lá em Brasília eu participei de vários cursos de decoração, de artesanato, na área do artesanato. E quando eu tinha sete ano meu pai voltou pra Teresina, quando eu cheguei aqui me arranjaram esse emprego na época no estado [...] eu participei de toda a feira fora e dentro do estado (artesã Francisca de Aguiar).*

*Eu moro em Pedro Segundo, né? E aprendi a trabalhar desde os doze anos. Hoje eu tenho cinquenta e seis anos e a minha vida inteira foi trabalhando com artesanato. [...] a gente começou vendendo no mercado em Pedro II, né? Produzia e vendia no mercado. Aí em noventa e nove a gente começou a trabalhar com associação, né? Pra poder chegar mais e expandir mais o trabalho, não ficar só em Pedro II, ter mais é... boa oportunidade de viajar, de participar de feiras e quando a gente já começou a trabalhar com tecelagem manual, a gente já sabia que era um artesanato, né? Porque era produzido com as nossas mãos, tinha uma história, né? Feito tudo a mão, não tinha*

*nada de eletricidade e quando a gente se como grupo de mulheres trabalhando, a gente sabia que nosso trabalho seria valorizado, porque não ia ser visto em Pedro II (artesã Maria Alves de Oliveira).*

*Eu além de artesão eu sou funcionário público né? Eu trabalho aqui no IAPEP e paralelo a isso eu faço o artesanato em casa mesmo né? Eu tenho uma é... onde eu desenvolvo as peças em couro né? Pirogravuras [...] nasci em mil novecentos e cinquenta e sete aqui em Teresina na Maternidade São Vicente de Paula já até extinto essa maternidade, né? E atualmente eu moro no Parque Brasil III, né? Eu morei em vários e lugares diferentes, né? Tipo bairros diferentes de Teresina e é isso. [...] o artesanato surgiu com a proximidade que eu tive com os outros artesões né? No artesanato e no meio artístico eu conheci outros artesões que trabalhavam com couro e fui aprimorando essa habilidade, [...] as pessoas me encomendavam fazer retrato de pessoas pirografada em couro né? (artesão Raimundo Nonato dos Santos Leal).*

Com base nos depoimentos supracitados, o trabalho do artesão é considerado, pelos próprios, como uma atividade autônoma, mesmo que sua primeira experiência tenha sido com o artesanato e possuindo outro vínculo empregatício. Contudo, o artesão busca manter a profissão seja por prazer, sobrevivência ou aumento da renda.

A respeito do trabalho do artesão ser valorizado e sua visão sobre a participação em feiras de eventos, apresenta-se os seguintes relatos:

*Nós temos quatro feiras nacionais, Brasília, Recife São Paulo e Belo Horizonte. As feiras nacionais essas feiras eh eu tanto eu vou vou levando minhas peças como vou apresentando outros artesões. E aqui na central de artesanato também a gente comercializa. Faz encomendas e etc (artesão Josielton).*

*[..] mas o nosso trabalho é valorizado quando a gente sai principalmente quando a gente viaja. [...] Eu acho assim que um pouco mais aqui propaganda aqui no Piauí, as pessoas andam e não sabe o que que funciona aqui dentro né? [...] a falta da divulgação[...] incentivo da propaganda do turismo. Do turismo. Incentiva Turismo a gente poder participar onde tem uma feira cultural onde tem qualquer coisa da cultura você está lá mostrando seus potenciais (artesã Rosário Borges).*

*Eu participei de todas as feiras tem uma feira em Brasília que tá desde quando eu adoeci [...] chama-se feira dos estados é a maior feira de Brasília pelos estados ela é igualmente a feira de Recife vende muito a feira de Recife se você levar um caminhão ele volta vazio [...] e todo ano eu era convidada pra fazer a decoração dessa feira [...]artesanato é um vício é um vício que não lhe dá retorno (artesão Francisca de Aguiar).*

*Nós participamos de feira no Piauí fora do Piauí também [...] ainda falta muito porque e por mais que tenha é um incentivo, tá faltando muita coisa pra chegar lá, se chegar (artesão Maria Alves de Oliveira).*

*Já participei de uma arte santeira onde eu fui contemplado em primeiro lugar a obra de arte um anjo de papel machê e também numa arte uma indisposição também de artes plásticas do Piauí também eu participei com outro papel também muito bonito onde eu apresentei uma vendedora de legumes, ela era verdureira foi o primeiro lugar também (artesão Raimundo Nonato dos Santos Leal).*

Uma das atribuições da SUDARPI é promover a divulgação do produto artesanal piauiense em outros estados brasileiros e, até mesmo, no exterior. Portanto, é imprescindível a participação dos artesãos em feiras e eventos, pois propicia uma melhor interação com os consumidores, na troca de experiências com artesãos de outros Estados do Brasil, e a comercialização de seus produtos.

É notável, nos relatos, que a divulgação e a exposição em feiras em outros Estados proporcionam um certo sentimento de valorização e reconhecimento do ser artesão. Alguns artesãos consideram ainda a importância da participação em exposições externas, exaltam as viagens e premiações, isto é, o contato com outros artesãos e compradores de outras localidades pode contribuir com a identidade cultural e o sentimento de pertencimento à arte de um Estado.

Na análise das respostas dos artesãos sobre sua atuação ou participação em alguma cooperativa ou associação, foi observado que, dentre os cinco artesãos entrevistados, quatro fazem parte de alguma associação e cooperativa, assim como o artesão Josielton, além de participar de uma cooperativa, ele é vice-presidente de uma associação. Mas, mesmo assim, todos afirmam não terem participado de diálogos em que pudessem opinar sobre políticas públicas.

No entanto, os artesãos do Estado do Piauí possuem diálogo e acompanhamento de diversas instituições, tanto a nível nacional, como estadual, pois os mesmos são apoiados pelo SEBRAE, que os apoia através da promoção de eventos, de consultorias para grupos de artesãos, e ainda contam com a ajuda de custos para os artesãos irem para feiras.

A nível Estadual, o Governo do Estado do Piauí, através do Decreto nº 16.895, de 28 de novembro de 2016, criou a Câmara Setorial do Artesanato Piauiense que é o espaço que reúne tanto a esfera governamental como os representantes de associações, cooperativas e grupos produtivos de artesanato, que tem, como objetivo,

discutir ações macro voltadas para o artesanato e para o artesanato do Estado, conforme cita o referido Decreto em seu o Artigo 1º:

Fica criada a Câmara Setorial do Artesanato Piauiense de caráter consultivo e propositivo, tendo como missão a articulação e a negociação entre o poder público e a iniciativa privada, com o objetivo de buscar implementar os mecanismos, as diretrizes e estratégias referentes ao Artesanato no Estado do Piauí.

Sobre as atribuições da Câmara Setorial:

- I- Promover o diagnóstico sobre os múltiplos aspectos envolvendo Artesanato Piauiense;
- II- Propor e encaminhar soluções para o desenvolvimento do Artesanato Piauiense;
- III- Acompanhar junto aos órgãos e entidades competentes a implementação das propostas e projetos emanados da Câmara, bem como os impactos decorrentes das medidas tomadas;
- IV- Aprovar seu Regimento Interno.

De acordo com o Art. 2º do mesmo Decreto, a Câmara Setorial do Artesanato Piauiense será composta pelos representantes dos seguintes órgãos e entidades:

- I- 1 (um) representante da Cooperativa De Artesanato Mestre Dezinho - CAMEDE;
- II- 1 (um) representante da Associação dos Artesãos Maria dos Agaves;
- III - 1 (um) representante do Programa de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense -PRODARTE;
- IV- 1 (um) representante da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico - SEDET;
- V- 1 (um) representante da Universidade Estadual do Piauí - UESPI;
- VI- 1 (um) representante da Universidade Federal do Piauí - UFPI;
- VII- 1 (um) representante do Instituto Federal do Piauí - IFPI;
- VIII- 1 (um) representante do Banco do Nordeste - BNB;
- IX- 1 (um) representante do Banco do Brasil - BB;
- X- 1 (um) representante da Caixa Econômica Federal;
- XI- 1 (um) representante da Associação Piauiense de Municípios - APPM;
- XII - 1 (um) representante da Secretaria de Estado do Turismo - SETUR;
- XIII- 1 (um) representante da Secretaria Municipal de Economia Solidária - SEMEST;
- XIV - 1 (um) representante da Secretaria de Estado do Trabalho e Empreendedorismo - SETRE;
- XV - 1 (um) representante da Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí - SEPLAN;
- XVI - 1 (um) representante da Fundação CEPRO;
- XVII - 1 (um) representante da Agência de fomento;

- XVII - 1 (um) representante da Agência de fomento;
- XVIII - 1 (um) representante da Secretaria de Desenvolvimento Rural - SDR;
- XIX - 1 (um) representante da Secretaria de Estado do Governo-SEGOV.

Além disso, várias prefeituras do Estado têm trabalhos voltados para o artesanato, como a Prefeitura de Teresina que tem a Secretaria Municipal de Economia Solidária - SEMEST, que auxilia e desenvolve projetos e ações para o artesanato. Nas feiras e eventos, o Estado arca com o transporte das peças de artesanato, com o técnico que faz o apoio durante a feira, diárias do motorista, combustível para o caminhão, e o espaço das feiras, que é uma parceira do Estado com o PAB. Em contrapartida, o artesão arca com suas hospedagens, alimentação e com transporte para locomoção na cidade.

Outro relato com relação ao investimento para participação e feiras e eventos, os artesãos se queixam quanto a falta de verba para comprar os seus insumos e, de acordo com os depoimentos, a falta de dinheiro para comprar matéria-prima inviabilizou suas presenças nesses eventos. Nesse sentido, os depoimentos dos artesãos são apresentados a seguir:

*[...] muitas vezes o artesão tem que se humilhar pra ir num pra ir numas feiras. Às vezes tirando do próprio bolso. A gente agradece quando tem a iniciativa deles querer mandar pra todas as feiras. Mas nem todas as feiras a gente tem essa atenção não. [...] a matéri- prima eu mesmo corro atrás, compro, trabalho em casa. Antes foi mais difícil quando a gente não tinha não tinha encomendas não era menos conhecido no mercado, mas aí como a gente vai com o passar do tempo vai ficando mais conhecido pegando as encomendas então não vejo nenhum uma dificuldade não, a dificuldade seria em encontrar a matéria-prima, mas a gente tem os fornecedores, então não é tão difícil. [...] pra início eu creio que se o nosso artesanato fosse mais divulgado na rede hoteleira, televisão, tivesse alguma coisa assim, eu acho que aumentaria tanto a visitação na nossa central como o os próprios piauienses teresinenses eles iam conhecer o nosso artesanato tem gente que entra aqui na central de artesanato e disse não sabia que aqui funcionava central de artesanato por aí você tira. [...] a gente não é convidado pra ouvir se eu acho que se se a gente fosse convidado pra tipo opinar falar o que é que o artesão está indo a gente ficaria mais grato [...]. Como é que o artesão vai opinar e a parte interessada não é convidada e vai uma pessoa representando o artesanato toma decisões pelo artesão sem consultar o artesão? Isso é errado (artesão Josielton).  
Devia ter mais diálogo. Precisava e mais e discutir mais (artesã Rosário Borges).*

*O incentivo que eu acho é quando tem evento né que eles e de uma forma ou outra acaba né? contribuindo pra que este evento aconteça e pra que a gente chegue até lá, mas está faltando muita coisa pra poder né? Para a gente ter orgulho de dizer eu sou piauiense eu trabalho com artesanato e nosso trabalho é valorizado. [...] tem comerciante que traz de fora já com preço abusivo felizmente no Piauí não tem a matéria-prima e essa parte é muito difícil é matéria prima e os clientes também né que a gente precisa ter cliente e correr atrás e de uma forma ou de outra está medida está meio difícil entendeu? (artesã Maria Alves de Oliveira)*

Dentre os depoimentos, é possível observar dois relatos semelhantes quanto aos argumentos: um deles é um forte apelo dos artesãos para o desenvolvimento do artesanato no turismo, considerando o turista como principal agente para o aumento das vendas e valorização no mercado. Ambos transparecem seus conhecimentos de que o artesanato tem importante papel na economia, que o artesanato não deve ser somente local, e que, apesar de muitos anos de profissão, muitos não vivem só do artesanato, já que possuem outras fontes de renda, ou seja, o artesanato configura uma renda extra.

Diante disso, uma problemática -que pode acarretar na diminuição da comercialização - é exposta, que é o fato de os artesãos ter que arcar com as despesas da matéria-prima, e isso tem impossibilitado que eles consigam ter uma produção em maior escala, assim como participar das feiras e eventos.

De acordo com relatório anual de 2016, 2018 e 2019, as lojas e galerias de exposição e venda de produtos artesanais em Teresina, que são: Loja Cabeça de Cuia I, Cerâmica Camburão e Galeria Mestre Cornélio; em Parnaíba: Galeria Mestre Ageu; em Floriano: Loja Cabeça de Cuia III e em Pedro II: Loja Irmãs Cordeiro, comercializaram e foram arrecadados, a partir das vendas anuais das lojas, um total de R\$ 31.701,20 (trinta e um mil, setecentos e um reais e vinte centavos) em 2016; R\$ 13.375,00 (treze mil, trezentos e setenta e cinco) em 2018; e R\$ 11.540,85 ( onze mil quinhentos e quarenta reais, e oitenta e cinco centavos) em 2019.

É importante destacar que a Central de Artesanato Mestre Dezinho tem permissionários que pagam taxas de permissão de uso todo mês, mas as manutenções dessas lojas são efetivas mensalmente pelo Governo. Por isso, os artesãos não têm nenhuma despesa com as lojas físicas. Os artesãos dispõem seus produtos nessas lojas como forma de consignação, e o valor arrecadado com as vendas é retornado para o artesão.



Acerca dos projetos executados pela SUDARPI, foi citado, em seu relatório anual de 2019, a aprovação do recurso no valor de R\$ 300.000,00 (trezentos e mil reais) para realização de cursos de capacitação voltados para a arte artesanal regional, visando o aumento da qualidade, o aperfeiçoamento dos produtos para aumentar o interesse dos clientes e alavancar as vendas.

Ainda conforme o relatório anual a SUDARPI no ano de 2017, foi dado início a reforma da Central de Artesanato Mestre Dezinho para trazer melhores condições de trabalho, bem como de estrutura e de equipamentos para melhor desempenho das atividades.

A SUDARPI também conta, como forma de arrecadação, os serviços diários oferecidos de segunda à sábado, como o estacionamento mensal e rotativo no pátio da Central de Comercialização Mestre Dezinho, dos alugueis provenientes do auditório e dos boxes. A arrecadação desses serviços relativa ao ano de 2019 está expressa na tabela 5.

**Tabela 5** - Consolidação da arrecadação do estacionamento, boxes e auditório – Central de comercialização do artesanato Mestre Dezinho

MESES	VALORES	OBSERVAÇÕES
DEZEMBRO/2020 (SALDO)	5.323,00	
JANEIRO		
FEVEREIRO	5.256,00	
MARÇO	5.578,00	
ABRIL	4.675,00	
MAIO	5.897,00	
JUNHO	7.295,96	
JULHO	10.282,00	
AGOSTO	10.869,00	
SETEMBRO	9.418,17	
OUTUBRO	12.631,13	
NOVEMBRO	8.370,86	
DEZEMBRO	*****	
<b>TOTAL</b>	<b>91.369,12</b>	

Fonte: Relatório anual da SUDARPI (2019)

A SUDARPI, no ano de 2019, contribuiu para a participação de artesãos em nove eventos, o que possibilitou a comercialização total de R\$ 687.973,00 (seiscentos e oitenta e sete mil, novecentos setenta e três reais), conforme detalhado na tabela 6.

Contudo, esse valor é referente às vendas dos produtos dos artesãos nas feiras da sede da SUDARPI. Porém, esse valor não é preciso, já que o Governo gasta mais do que que aquilo que arrecada com o artesanato, porque o Estado, para atingir sua finalística e despesas, ele tem quadro de funcionários a pagar, além da manutenção dos prédios que ele.

**Tabela 6 -** Consolidação de venda de produtos artesanais em feiras e eventos – 2019

Nº DE ORDEM	EVENTOS REALIZADOS PELA SUDARPI	LOCAL DE REALIZAÇÃO	PERÍODO	VOLUME DE VENDAS	OBSERVAÇÕES
01	12º SALÃO DO ARTESANATO BRASILEIRO	BRASÍLIA - DF	08.05 – 12.05.19	R\$ 79.427,00	
02	16ª EDIÇÃO DO FESTIVAL DE INVERNO	PEDRO II - PI	20.06 – 23.06.19	R\$ 36.000,00	
03	22ª FEIRA NACIONAL DE NEGÓCIOS DO ARTESANATO - FENEART	OLINDA - PE	03.07 – 14.07.19	R\$294.848,00	
04	10º EDIÇÃO DO FESTIVAL DE FLORES DE HOLAMBRA	TERESINA - PI	09.08 – 19.08.19	R\$ 3.288,00	
05	XLIII ENCONTRO NACIONAL DE FOGUEDOS	TERESINA - PI	21.08 – 25.08.19	R\$ 2.360,00	
06	SALÃO DO ARTESANATO BRASILEIRO – EXPO CENTER	SÃO PAULO - SP	09.10 – 13.10.19	R\$156.160,00	
07	15ª EDIÇÃO DO OUTLET CHIC	TERESINA - PI	12.04 – 14.04.19	R\$ 12.070,00	
08	ENTRE ANJOS E PALMEIRAS	NITEROI –RJ		R\$ 100.220	
09	24º ASSEMBLEIA NACIONAL DE KÁRITAS BRASILEIRAS	TERESINA - PI	19.09- 23.09.2019	R\$ 3.600,00	
<b>T O T A L</b>				<b>R\$687.973,00</b>	

**Fonte:** Relatório anual da SUDARPI (2019)

Com a tabela 6, é possível verificar que as vendas são maiores fora do Estado, tendo em vista os aspectos de produção, divulgação, comercialização e apoio ao artesão. Ainda é preciso implementar um plano de desenvolvimento para o artesanato que priorize a participação em feiras e eventos, para fortalecimento dos processos de comercialização, produção e divulgação, e uma melhor estruturação, para fortalecer a participação do artesanato em feiras e exposições, em âmbito nacional e parcerias com setores de turismo. Pois é o mercado que contribui para a construção de uma identidade cultural fora de sua localidade, a nível representativo.

#### **4.2 AS PERSPECTIVAS DO ARTESÃO PIAUIENSE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS**

O artesanato piauiense apresenta uma grande variedade de produção artesanal e, por conta de sua peculiaridade, ele é um grande potencial cultural, havendo espaço para expor sem competitividade com os artefatos de outras regiões. Contudo, o fator mais mencionado pelos artesãos é que não conseguem atender a demanda de produção para comercializar dentro ou fora do Estado ou Município, pela falta de investimento dos programas existentes voltados pelo artesanato.

Por sua vez, a SUDARPI tem a responsabilidade de administrar e executar as políticas públicas em apoio ao desenvolvimento da atividade artesanal no Estado do Piauí, para assegurar, aos artesãos envolvidos, melhores condições para seus negócios. Não há políticas públicas para o artesanato do Estado, mas há políticas para a cadeia de comercialização, não tendo ações voltadas para a cadeia de produção, resultando, com isso, na falta de apoio para ter acesso e aquisição da matéria-prima, e na necessidade de mais curso de capacitação para aperfeiçoamento das peças e desenvolvimento de novas coleções.

Pelo fato de o Estado não ter um órgão articulador e gestor do artesanato e dotação orçamentária própria, atualmente, o artesanato é gerido pela Secretaria de Cultura do Estado – SECULT. Dessa forma, está submetido ao orçamento da SECULT, e isso compromete a execução e o desenvolvimento de ações ou políticas públicas voltadas para a cadeia de produção e para o fortalecimento dessa cadeia de comercialização, mesmo tendo, o artesanato, um potencial enorme, mas precisa dessa organização no setor.

Diante do cenário da pandemia, o relatório anual da SUDARPI de 2020 não foi elaborado, pois não foi possível conseguir desenvolver suas ações de apoio às atividades que unem os aspectos de produção, promoção, comercialização e apoio social ao artesão, conforme o apanhado geral de planejamentos anuais da SUDARPI. Os fatores que contribuíram para este quadro de ineficiência foram os protocolos sanitários e os decretos estaduais das medidas de restrições, sendo, o mais relevante, as restrições aos horários de funcionamento, que impossibilitaram atender as demandas necessárias ao dia-a-dia da instituição.

O PRODART, principalmente internamente, e antes da pandemia, vinha conseguindo expandir sua atuação em diferentes cidades. O PAB tem adotado política e critérios com relação a expansão das atividades de produção no país, principalmente por considerar o porte do artesanato como expressão econômica e de cultura, visando atender às demandas das famílias de baixa renda, e a isto se soma a inevitável força da atividade na melhoria de renda, bem como da sustentabilidade do homem no meio rural, em vista da utilização de matérias-primas oriundas de comunidades fora do centro urbano.

Todavia, é importante entender que o propósito do PRODART é estabelecer condições eficientes e eficazes que transcorram e garantam a melhoria das condições de trabalho, assegurando a melhoria da qualificação profissional e remuneração condizentes com as necessidades dos envolvidos.

#### **4.3 OS ARTESÃOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

Diante do cenário da pandemia do coronavírus que assolou o país, vitimando em 596.800 óbitos e 21.425.777<sup>9</sup> casos de infectados, é abordado, neste tópico, a respeito das políticas ou medidas sanitárias e de enfrentamento adotadas para a crise econômica resultante do isolamento para combater o vírus, mas que acarretou em desemprego e perda da renda de trabalhos informais.

Tendo em vista a obrigação do cumprimento do isolamento ocasionado pela pandemia, a SUDARPI cancelou o planejamento feito para a participação em feiras e eventos para 2020. Dentre os impasses vividos pelos os artesãos, menciona-se a

---

<sup>9</sup> <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2021/09/30/setembro-termina-como-o-mes-com-menos-mortes-por-covid-em-2021-no-pais-foram-16275-vitimas.ghtml>

interrupção das atividades, da produção, da venda e inacessibilidade à matéria-prima, mas foram, aos poucos, sendo retomadas, ainda que de forma restrita nos ambientes domésticos. A partir dos relatos, pode-se verificar o que esses artesãos têm enfrentado, em muitos casos, como, por exemplo, a situação de vulnerabilidade e como a pandemia afetou o seu trabalho.

*Antes da pandemia se você me perguntar Josielton onde é o seu ateliê? Eu diria que eu trabalho na central de artesanato na casinha nordestina uma casa de palha aqui na Central de Artesanato antes da pandemia [...] eu trabalho no bequinho na casa da minha vó hoje (artesão Josielton).*

*A gente trabalhava aqui né? Aqui foi fechado um período de seis meses né? Afetou muito. Eu principalmente tive a covid, mas graças a Deus foi fraco. [...] eu recebi o auxílio. Foi assim que nessa quando eu fiquei boa a família encomendava comida, bolo, encomendava uma paçoca e assim foi passando (artesão Rosário Borges).*

*[...] eu não aguento mais essa pandemia que está acabando com a gente. Você não tem dinheiro pra aplicar. Você não tem nada, você tem que pagar aluguel você tem que pagar a luz cadê o dinheiro que você não vende? Cadê o retorno? [...]Eu era (artesã) não sou mais? [...] o governo não dá, não ajuda pra gente [...] se bem que até eu ganhei mil e duzentos reais [...]comprei até umas coisinhas aqui pra loja [...]foi só isso mesmo (artesão Francisca de Aguiar).*

*Eu recebi o auxílio né? De seiscentos reais e produzi máscara de dia e de noite. [...] foi muito ficou sem renda né? Ficou só no auxílio quando começou a receber e antes de receber ficou todo mundo passando fome, ajudando uns aos outros, mas graças a Deus deu certo (artesão Maria Alves de Oliveira).*

*(artesãos) Chegaram até a falecer consequência da covid né? chegaram muitos se perderam já foram levados pra outro universo (artesão Raimundo Nonato dos Santos Leal).*

Dar continuidade à produção artesanal, mesmo em ambientes improvisados e sem previsão de retorno, faz entender a prática do artesanato como uma espécie de terapia ocupacional. Como afirmado na fala do artesão Josielton, mesmo sem a comercialização e com a feira fechada, a produção do artesanato se tornou uma

justificativa para aliviar a angústia do isolamento social e uma forma de ocupação em períodos de incerteza.

Os impactos gerados afetaram, de forma linear e rapidamente, desde o fornecedor que trazia a matéria-prima, ao lojista que comercializava o artefato, levando ao declínio das vendas e sem ter como fazer a captação de clientes. Com isso, canceladas grandes feiras de exposições em todo o país, tendo diminuída a arrecadação da receita levantada nesses eventos e, sobretudo, deixando muitas famílias de artesãos sem renda.

Para dar um alento as famílias dos artesãos, além do Auxílio Emergencial aprovado pela Lei nº 13.982, de 02 de abril de 2020, no valor de R\$ 600,00 (seiscentos reais) que era concedido para os desempregados, os trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) e autônomos. Havia ainda um outro benefício financeiro destinado ao setor cultural, criado pela Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, conhecida como Lei Aldir Blanc, para o repasse de três bilhões de reais às unidades da federação. Os benefícios eram analisados e processados pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência, que é uma empresa pública brasileira, vinculada ao Ministério da Economia – DATAPREV, e divulgados pela SECULT.

Tinham direito ao benefício da Lei Aldir Blanc, conforme o inciso I do art. 2º desta Lei, os trabalhadores e trabalhadoras da cultura que tiveram suas atividades interrompidas e que pudessem comprovar:

- I - Terem atuado social ou profissionalmente nas áreas artística e cultural nos 24 (vinte e quatro) meses imediatamente anteriores à data de publicação desta Lei, comprovada a atuação de forma documental ou autodeclaratória;
  - II - Não terem emprego formal ativo;
  - III - Não serem titulares de benefício previdenciário ou assistencial ou beneficiários do seguro-desemprego ou de programa de transferência de renda federal, ressalvado o Programa Bolsa Família;
  - IV - Terem renda familiar mensal per capita de até 1/2 (meio) salário-mínimo ou renda familiar mensal total de até 3 (três) salários-mínimos, o que for maior;
  - V - Não terem recebido, no ano de 2018, rendimentos tributáveis acima de R\$ 28.559,70 (vinte e oito mil, quinhentos e cinquenta e nove reais e setenta centavos);
  - VI - Estarem inscritos, com a respectiva homologação da inscrição, em, pelo menos, um dos cadastros previstos no § 1º do art. 7º desta Lei; e
  - VII - não serem beneficiários do auxílio emergencial previsto na Lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020.
- § 1º O recebimento da renda emergencial está limitado a 2 (dois) membros da mesma unidade familiar;

§ 2º A mulher provedora de família monoparental receberá 2 (duas) cotas da renda emergencial.

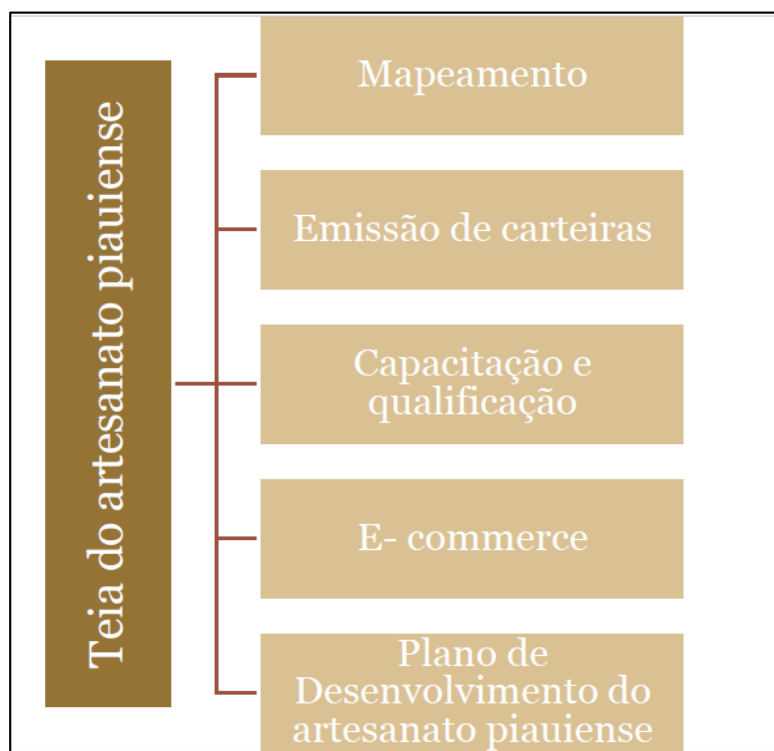
Além de poder comprovar sua inscrição ou homologação em no mínimo um dos seguintes cadastros:

- I - Cadastros Estaduais de Cultura;
- II - Cadastros Municipais de Cultura;
- III - Cadastro Distrital de Cultura;
- IV - Cadastro Nacional de Pontos e Pontões de Cultura;
- V - Cadastros Estaduais de Pontos e Pontões de Cultura;
- VI - Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (Sniic);
- VII - Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab);
- VIII - outros cadastros referentes a atividades culturais existentes na unidade.

A Secretaria de Estado da Cultura - SECULT, através da Superintendência de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense – SUDARPI está promovendo aos artesãos o projeto da Teia do Artesanato Piauiense, que surgiu da necessidade de efetivar políticas públicas que atendessem o artesanato fortalecendo a cadeia produtiva.

O projeto é constituído por cinco eixos, que são: o mapeamento, a emissão de carteiras, a capacitação e qualificação do artesão, o e-commerce e a elaboração do Plano de Desenvolvimento do Artesanato Piauiense que se entrelaçam, formando uma rede de articulações, visando o fortalecimento e reconhecimento do artesão e do artesanato.

O mapeamento, que é um dos eixos mais importantes, busca identificar em qual Território de Desenvolvimento e se pertence a alguma comunidade tradicional, quais são as tipologias e técnicas produzidas por eles em cada local. Existem, ainda, três projetos que irão contemplar alguns grupos, como, por exemplo, o Projeto Andarilho, que irá capacitar os artesãos apoiados pela Pastoral de Rua para comercialização e para divulgação dos seus produtos.

**Figura 4** - Principais eixos da Teia do Artesanato Piauiense

Fonte: SUDARPI,2021

Em decorrência da pandemia, a SUDARPI lançou, por meio do seu Instagram, o projeto “Abraça o Artesanato Piauiense”, que possibilitou que os artesãos pudessem expor seus trabalhos, estreitando o contato entre o artesão e o cliente, através da divulgação de postagens dos produtos dos artesãos que tinham dificuldades de vender suas peças na pandemia.

De modo evidente, no que se refere às vendas, utilizando dispositivos e aplicativos, estas não geraram os mesmos resultados para todos. Os próprios artesãos que não tinham o domínio e o manuseio da tecnologia digital encontraram dificuldades para a venda de seus produtos e, até mesmo, para oferecer para compra, fazendo uso de aplicativos ou das redes sociais.

Por outro lado, a logística e a comercialização pelos meios digitais e on-line vendia uma ideia ilusória que era a facilidade e rapidez no fechamento das vendas, quando, por sua vez, dependia da internet, de entender como ter visibilidade do seu produto para alavancar as vendas e, dependendo da localização, o valor do frete, que muitas vezes poderia não compensar, por ser mais caro que o próprio produto, fazendo o cliente desistir de fazer a compra.



Apesar da falta de políticas públicas específicas e órgãos com autonomia financeira que atendam o artesanato piauiense, por razões já mencionadas e esclarecidas, de que o órgão vinculado ao PAB não possui recurso para atender toda a demanda para o soerguimento do artesanato, os artesãos têm lutado, mesmo sendo pouco assistidos por ações que os amparassem, com o intuito de se adaptarem a um novo contexto.

Como a fala da artesã Maria Alves de Oliveira, que confeccionou máscaras, em um momento em que a proteção mais eficaz de não contrair a covid-19 era fazer o uso delas. Naquele momento, a escassez no fornecimento e abastecimento destas ocorria em todo o país, restando a confecção artesanal. Dessa forma, essas artesãs encontraram uma oportunidade, na adversidade, para ganhar uma renda extra.

Embora pareça, neste momento, que em breve todos retornarão às suas atividades normais, ainda assim, a incerteza do cenário político e econômico, por conta de diversos fatores, como a queda no nível da produção, aumento do desemprego, queda na renda familiar, redução da taxa de lucro e o aumento do número de falências de empresas, revelam o quanto os artesãos são a categoria mais vulnerável, e que precisam ser assistidos por políticas públicas mais eficientes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características e a forma de produção e comercialização do artesanato piauiense destaca a identidade local, por isso a importância em analisar os fatores que podem levar ao fortalecimento da cadeia produtiva e de comercialização para ajudar no desenvolvimento econômico da atividade dos artesãos.

Em relação a identidade cultural, cabe destacar que a construção de uma identidade está intrinsecamente ligada às técnicas oriundas de uma região, e o seu pertencimento é reconhecido ao ser identificado como patrimônio cultural, assim demonstrando características e representações locais. Dessa forma, as técnicas merecem ser preservadas, para que o artesanato piauiense mantenha sua tradicionalidade e continue possuindo uma variedade de técnicas de produção artesanal combinadas com os meios de produção e materiais.

Analisando o artesanato produzido no Estado, o que é comercializado e seu impacto no turismo, nota-se que ainda deixa a desejar, pois a maior dificuldade observada e relatada pelos artesãos é comprar a matéria-prima, seja pela inacessibilidade ou pela falta de verba. Entretanto, a cadeia de comercialização do Estado, mediada pelas ações da SUDARPI, garante que os produtos locais sejam vendidos e proporcionem lucros para os artesãos.

É interessante ver como têm crescido os programas de fomento ao artesanato piauiense, com projetos para viabilizar mais ainda a comercialização, e apoiando a organização da cadeia produtiva para o aumento da geração de renda, buscando conhecer os problemas enfrentados por esses artesãos. Porém, parte dos artesãos entrevistados alegaram não receber esse apoio e incentivo. Essa percepção pode estar relacionada à limitação de informações sobre as atribuições do órgão responsável pelo artesanato.

Toda a análise sobre as percepções dos artesãos foi baseada nos depoimentos dos entrevistados, levando em consideração as narrativas. É certo que ainda faltam muitas melhorias, mas muito tem sido feito para proporcionar uma maior inserção dos mesmos nos programas e nas respectivas políticas públicas voltadas para o artesanato piauiense.

Uma das limitações observadas - e que deveriam ser incrementadas nos cursos de capacitação para os artesãos - é fazer com que eles, em suas oficinas, consigam

identificar como melhorar sua comercialização, desde o aprimoramento das suas técnicas e manuseio da matéria-prima, como saber usar todos os recursos disponíveis para execução de sua prática artesanal, agregando mais conhecimento de todo o processo.

Diante disso, é possível perceber a importância desta pesquisa como um instrumento para compreender o contexto político e social dos programas e a realidade dos artesãos do Estado do Piauí. Deste modo, esses programas e órgãos voltados para o artesanato piauiense devem aprimorar mais a elaboração e execução de um plano de desenvolvimento com foco prioritário na participação dos artesãos em feiras, eventos, nos processos de comercialização, produção e divulgação. Além disso, buscar aumentar as parcerias com setores de turismo em âmbito municipal, Estadual, Regional e Nacional.

Contudo, qualquer mudança nas políticas públicas para o desenvolvimento do artesanato é lenta, o que torna qualquer transformação que atenda a complexidade do setor artesanal demorada. Por essa razão, as políticas públicas devem ter, como alvo, o atendimento de todas as necessidades dos artesãos, não só quanto a cadeia produtiva, mas também as necessidades socioeconômica e de participação na política.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. **Globalização e espacialidade**: o novo do local. In: GLOBALIZAÇÃO & inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul. Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Ministério da Ciência e Tecnologia, 1999.

ALCALDE, Elisângela de Aguiar; BOURLEGAT, Cleonice Alexandre Le; CASTILHO, Maria Augusta. O papel dos agentes na comunidade de artesãos em Três Lagoas-MS, como instrumentos impulsionadores do desenvolvimento local. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. v. 8, n. 2, p. 223-234, set. 2007.

ALMEIDA, Ana Julia Melo. **A identidade nacional e a cultura popular no design de moda brasileiro**. In: 9º Colóquio de Moda – Fortaleza, Ceará, 2013.

ARROYO, M. **Ofício de mestre**: Imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.

AZEVEDO, Paulo Ormino de. PCH: a preservação do patrimônio cultural e natural como política regional e urbana. **Anais do Museu Paulista**. v. 24, n.1, jan/abr, 2016.

BARROSO NETO, Eduardo. **O que é artesanato**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7227042-O-que-e-artesanato-eduardo-barroso-neto-primeiro-modulo-curso-artesanato-modulo-1-1.html>. Acessado em: 22 de set. 2021.

BASE CONCEITUAL DO ARTESANATO BRASILEIRO. Brasília, 2012. <Disponível em:<https://manosdeartesano.files.wordpress.com/2013/06/base-conceptual-del-artesano-brasileiro.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

BORGES, Adelia. **Designer não é personal trainer**: e outros escritos. 2. ed. São Paulo, Edições Rosari, 2003.

BORGES, Adélia. **Design + Artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

BRANDÃO, Pamela de Medeiros; SILVA, Francisco Raniere Moreira; FISCHER, Tânia. Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. **Book of Proceedings, Tourism and Management Studies International Conference Algarve**, v.1, 2012.

BRASIL. Decreto n. 80098/77, de 08 de agosto de 1977. Institui o Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [1977]. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/114767/decreto-80098-77?print=true>. Acesso em: 03 de nov. 2020.

BRASIL. Decreto n. 83.290, de 13 de março de 1979. Dispõe sobre a Classificação de Produtos Artesanais e Identificação Profissional do Artesão e dá a outras providências. Brasília, DF. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1970-1979/D83290.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D83290.htm). Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto nº 3.926 de 09 de janeiro de 1981. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/artesanato/pab-nos-estados/nordeste/coordenacao-estadual-do-artesanato-do-piaui>. Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto n. 372.221, de 21 de março de 1991. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/d3722.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/d3722.htm). Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto de 21 de março de 1991. Institui o Programa do Artesanato Brasileiro e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/dnn/anterior\\_a\\_2000/1991/Dnn63.htm#:~:text=Institui%20o%20Programa%20do%20Artesanato,vista%20o%20disposto%20no%20art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior_a_2000/1991/Dnn63.htm#:~:text=Institui%20o%20Programa%20do%20Artesanato,vista%20o%20disposto%20no%20art). Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto n. 1.508, de 31 de maio de 1995. Brasília, DF. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1995/D1508.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.508%2C%20DE%2031,Brasileiro%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1995/D1508.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%201.508%2C%20DE%2031,Brasileiro%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias). Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.745 de 8 de abril de 2019. Brasília, DF. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9745&ano=2019&ato=933UTU65keZpWTF87>. Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Decreto nº 9.982 de 20 de agosto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20192022/2019/Decreto/D9982.htm#art6](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20192022/2019/Decreto/D9982.htm#art6). Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. DECRETO LEGISLATIVO Nº 6, DE 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/portaria/DLG6-2020.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm). Acesso em 03 de nov. de 2021.

BRASIL. Lei n. 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020a. Brasília, DF: Presidência da República, [2020a]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm). Acesso em: 03 de nov. 2020.

BRASIL. LEI Nº 13.180, DE 22 DE OUTUBRO DE 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13180.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13180.htm). Acesso em 08 de abril, 2021.

BRASIL. LEI Nº 14.017, DE 29 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: [https://www.escolaaberta3setor.org.br/post/nova-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-da-lei-aldir-blanc-para-o-setor-cultural-decreto-10-48920?gclid=Cj0KCQiAqbyNBhC2ARIsALDwAsAHvfICMCW-vbjSA-VokDLEmPn9q4ByLuh\\_9CWD785s42c-3ukxGlgaAjsCEALw\\_wcB](https://www.escolaaberta3setor.org.br/post/nova-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-da-lei-aldir-blanc-para-o-setor-cultural-decreto-10-48920?gclid=Cj0KCQiAqbyNBhC2ARIsALDwAsAHvfICMCW-vbjSA-VokDLEmPn9q4ByLuh_9CWD785s42c-3ukxGlgaAjsCEALw_wcB). Acesso em 03 de nov. de 2021.

CAMARGO, H.L. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 3ªed, 2005.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Brasil: Brasiliense, 1983, p.93.

CARVALHO, Leandro. Ludismo. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/ludismo.htm>. Acesso em 06 de dezembro de 2021.

CARVALHO, M. L.; BARBOSA, T. R. G. C. **Modelos orientadores da implementação de política pública: uma lacuna da literatura**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ENANPAD),2011, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Bandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. EDUSC, Bauru, 1999.

FELIX, L.O. **História e memória: a problemática da pesquisa**. Passo Fundo, RS: Ediupf, 1998.

FIGUEIREDO, M. D. de; MARQUESAN, F. F. S. Artesanato, Arte, Design... Por que Isso Importa aos Estudos Organizacionais? RIGS - Revista Interdisciplinar de Gestão Social. UFBA, Salvador – BA, set./dez. 2014, v. 3, n. 3, p. 127-143. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/rigs/article/view/8508/11629>. Acesso em 03 de nov. de 2021.

FISCHER, Tânia. **Maestria em Artes e Ofícios Populares: mapeamento dos mestres-artesãos e seus saberes populares no território do sisal/BA**. Salvador: FAPESB, 2007.

FUNARI, P.P; PINSKY, J. (orgs.) **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2002.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. LTC, 1989.

GUIBERNAU, Montserrat. **Nacionalismos: O estado nacional e o nacionalismo no séc. XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GULLAR, F. O artesanato e a crise da arte. **Revista de Cultura e Vozes**, s.n, v. 88, n. 4, p. 7-12, Petrópolis, 1994.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo, Centauro, 2004, p. 89-91.

HALL, Stuart. **Diáspora e identidade cultural**. In: Revista do Patrimônio. Cidadania. No 24. Brasília, DF: IPHAN, 1996, p.68.

HORODYSKI, Graziela S.; RUSCHMANN, Doris Van de M. **Artesanato dos Campos Gerais do Paraná**. Revista eletrônica de turismo cultural, n.01, 2007.

HERRMANN, Miriel Bilhalva. Artesanato: entre Patrimônio e Mercado. **Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad**. v.2, ed. Esp, p. 805-814, dez., 2016.

HOBBSAWAN, Eric. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre a história operária. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HORODYSKI, G. S. **O artesanato dos Campos Gerais do Paraná**. Orientadora Dóris Van de Meene Ruschmann, 2006, 130 f. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário de Camboriú.

KELLER, Paulo; NORONHA, Raquel; LIMA, Ricardo. Artesanato, Políticas Públicas e Identidade Cultural. In V Jornada Internacional de Políticas Públicas. Maranhão, 2011.

KELLER, Paulo F. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. **Revista de Ciências Sociais**, n. 41, p. 323-347, out. 2014.

KELLER, PAULO FERNANDES. Trabalho artesanal e cooperado: realidades, mudanças e desafios. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 29-40, jan./jun. 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANGDON, Esther Jean; WIIK, Flávio Braune. Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, n.18, v.3, mai/jun, 2010.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 7. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.

LEMOS, M. E. S. **Artesanato como alternativa de trabalho e renda**: subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-CE. Orientador: Dr. José Almir Farias, 2011, 111 f. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza – CE: UFC, 2011.

LIMA, Ricardo. Gomes. **Artesanato e arte popular**: duas faces de uma mesma

moeda. Brasília: Ministério da Cultura - Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, 2009.

LIMA, Antônio Aquilino de Macedo. **O Artesanato nordestino: características e problemática atual.** Fortaleza: BNB. ETENE, 1982. p. 15 e 16.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. **A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local.** In: III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

MARTINS, C. (org.) **Patrimônio cultural: da memória ao sentido do lugar.** São Paulo: Roca, 2006.

MARTINEZ, N. T.; SCHIRIGATTI, E.L.; SILVA, J.C.G. Cadeia produtiva do artesanato por meio do Programa Ñandeva no Brasil voltado para o segmento turístico. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p.309-322, dez. 2012.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia cultural : iniciação, teoria e temas.** ed.11. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MILLS, C. W. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Anais I Simpósio Brasileiro do Artesanato - 08 a 12 de setembro, 1980. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, 1980.

MOURA, Adriana Nely Dornas. **A influência da cultura, da arte e do artesanato brasileiros no design nacional contemporâneo: um estudo da obra dos irmãos campana.** Orientadora: Marcelina das Graças de Almeida Coorientadora: Maria Regina Álvares Correia Dias, 2011, 116 f. Dissertação (Mestrado em Design). Programa de Pós Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, UEMG, Belo Horizonte, 2011.

NETO, Eduardo Barroso. **O que é artesanato.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/7227042-O-que-e-artesanato-eduardo-barroso-neto-primeiro-modulo-curso-artesanato-modulo-1-1.html>. Acesso em 23 de set. de 2021.

OLIVEIRA, Maria José. **Artesanato: narrativa de um povo.** Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, Ano 15, n.15, p. 129-145, jan/dez. 2011.

PAZ, Octavio. **Convergências: ensaios sobre arte e literatura.** Tradução de Moacir Werneck Castro. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

PEREIRA, C. J. C. **Artesanato: definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional de desenvolvimento do artesanato.** MTB. Brasília, 1979.



**PLANO SETORIAL DE ARTESANATO.** 2017. Disponível em: <http://pnc.cultura.gov.br/wp-content/uploads/sites/16/2017/07/Plano-Setorial-de-Artesanato-completo-2017.pdf>. Acesso em 10 de nov. 2021.

POUSADA, Carmem. **O Brasil dos artesãos.** In: LEAL, Joice J. Um olhar sobre o design brasileiro. São Paulo: Objeto Brasil e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

RAMOS, Silvana Pirillo. Políticas e processos produtivos do artesanato brasileiro como atrativo de um turismo cultural. **Revista Rosa dos Ventos**, v. 5, n. 1, p. 44-59, jan/mar, 2013.

**RELATÓRIO ANUAL.** SUDARPI, de 2016.

**RELATÓRIO ANUAL.** SUDARPI, de 2018.

**RELATÓRIO ANUAL.** SUDARPI, de 2019.

RIBEIRO, ZICO. **Caracterização Sociodinâmica da Comercialização do Artesanato Kaingang na Terra Indígena de Guarita.** Cerro Largo: RS, 2013.

RODRIGUES, Marly. **Preservar e consumir:** o patrimônio histórico e o turismo. In: Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo, Contexto, 2001.

SALE, Kirkpatrick. **Inimigos do futuro:** a guerra dos ludditas contra a Revolução Industrial e o desemprego. Rio de Janeiro: Record, 1999, p. 26-35.

SALLES, Vicente. **As artes e os ofícios:** o artesanato. In: Diégues Junior, Manuel. História da Cultura Brasileira. ed. 1, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, 1973, p.171-186.

SALGADO, Mara e FRANCISCATTI, Kety Valéria Simões. **Contraponto entre arte, artesanato e trabalho:** a falsa diferenciação e a atrofia da fantasia. Disponível: <https://silo.tips/download/contraponto-entre-arte-artesanato-e-trabalho-a-falsa-diferenciaao-e-a-atrofia-da>. Acesso 25 de set. de 2021.

SANTANA, Máira Fontenele. **Trajetória do artesanato brasileiro:** Perspectiva das políticas públicas. Orientadora Ana Cláudia Maynardes, 2020, 216 f. Dissertação (mestrado em design), Brasília, 2020.

SANTOS, R. L. **Desenvolvimento local sustentável:** caracterização do APL de artesanato de linha do município de Tobias Barreto – SE. Orientador: Prof. Dr. José Roberto de Lima Andrade, 2007. 135f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe.

SENNETT, Richard. **O artífice.** 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SERAINE, ANA BEATRIZ MARTINS DOS SANTOS. **Ressignificação Produtiva do Setor Artesanal na Década de 1990**: O encontro entre artesanato e empreendedorismo. Orientador: Valeriano Mendes Ferreira Costa, 2009, 253 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP, 2009.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Programa Sebrae de Artesanato. Termo de referência. Brasília: SEBRAE, 2004.

SILVA, GUSTAVO MELO. Estruturas Organizacionais de Sistemas Produtivos Artesanais Municipais e Governança do Desenvolvimento Local. **Revista de C. Humanas**, vol. 8, nº 1, p. 23-37, jan./jun. 2008.

SILVA, H. M. **Por uma teorização das organizações de produção artesanal**: habilidades produtivas nos caminhos singulares do Rio de Janeiro. 2006. 180 p., 2006. Tese (Doutorado em Administração). Fundação Getúlio Vargas – EBAPE/FGV, Rio de Janeiro – RJ, 2006.

SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. **O processo de implementação de políticas públicas no Brasil**: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. UNICAMP; NEPP, 2000. Disponível em: [https://governancaegestao.files.wordpress.com/2008/05/teresa-aula\\_22.pdf](https://governancaegestao.files.wordpress.com/2008/05/teresa-aula_22.pdf). Acesso em: 28 mar. 2021.

SOBRINHO, João Moraes; HELAL, Diogo Henrique. A implementação de políticas públicas voltadas a atividades artesanais: análise do Programa de Artesanato da Paraíba. **O&S**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 115-134, jan./mar, 2017.

SOBRINHO, João Moraes *et al.* O papel do estado no desenvolvimento regional: análise das políticas públicas voltadas ao artesanato na cidade de lajes pintadas – RN. **Sinergia**, Rio Grande do Norte, v.17, n. 1, p. 23-34, 2013.

TEIXEIRA, Marcelo Geraldo; BRAGA, Julio Santana; CÉSAR, Sandro Fábio; KIPERSTOK, Asher. Artesanato e desenvolvimento local: o caso da Comunidade Quilombola de Giral Grande, Bahia. **Interações**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 149-159, jul./dez. 2011.

UNESCO. **Convention pour la sauvegarde du patrimoine culturel immatériel**. Paris, 2004.

VANNUCCHI, A. **Cultura Brasileira**: visão e previsão. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

VIEIRA, Geruza Silva de Oliveira. **Artesanato**: Identidade e Trabalho. Orientador Dr. Jordão Horta Nunes, 2014, 180 f. Tese (Doutorado em Sociologia) — Universidade Federal de Goiás, Goiania, 2014.

WAGNER, Eugênia Sales. **Hannah Arendt e Karl Marx**: o mundo trabalho. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

## APÊNDICE

### Roteiro semiestruturado de perguntas

#### *Estímulo à memória*

- 1) Conte-me um pouco sobre a sua trajetória/história no trabalho com artesanato (Onde nasceu, onde mora e como aprendeu a confeccionar artesanatos?)
- 2) Conte-me como você começou a comercializar seus artesanatos.
- 3) Quando e como você notou que o produto que você fazia poderia ser chamado de artesanato e passou a ter valor agregado?
- 4) Conte-me um pouco sobre a história desse produto. Quem o criou e como ele passou a ser reconhecido como arte?
- 5) Conte-me um pouco sobre o que você sabe sobre a cadeia produtiva dos artesanatos no Piauí?
- 6) Comercializa ou já comercializou artesanatos em alguma feira ou espaço de exposição?

#### *Identidade Profissional*

- 7) Para você o que é ser artesão?
- 8) Você se considera um artesão profissional?
- 9) Você gosta do seu trabalho?
- 10) Acredita que o trabalho de artesão é valorizado?
- 11) Tem outro trabalho além de artesão?

#### *Políticas Públicas*

- 1) O que você acha das ações do governo do estado para o artesanato? Existe ações para estimular o setor? Quais são? Você as conhece?
- 2) O que você sabe sobre a política nacional de fomento ao artesanato?
- 3) Existem dificuldades no trabalho com artesanatos? Quais são?
- 4) Você considera o trabalho de artesão um trabalho estável?
- 5) O que você acha que poderia ser feito para melhoria das condições de trabalho e renda do artesão?

### *Participação Política*

- 1) Você participa de alguma associação ou cooperativa de artesãos? Qual?
- 2) Como você enxerga o trabalho das associações e cooperativas?
- 3) Como tem sido o diálogo dessas organizações com o governo estadual?
- 4) Você acha que os artesãos do Piauí participam das discussões do governo sobre o artesanato? Acha que as pessoas estão sendo informadas ou estão por dentro das decisões e políticas públicas do governo?

### *Pandemia*

- 1) A pandemia afetou o seu trabalho? Como?
- 2) Conte-me se durante a pandemia você contou com algum auxílio do governo? Como fez para se manter durante o isolamento social?
- 3) Sabe como ficou a situação de outros artesãos na pandemia?
- 4) As organizações deram algum apoio ou fizeram alguma ação pelos artesãos durante a pandemia?